

PROJETO DE PESQUISA
POLÍTICAS CULTURAIS NO BRASIL:
ITINERÁRIOS, ATUALIDADE E DESAFIOS
CONTEMPORÂNEOS
(CNPq – 2007 / 2010)

Explicação inicial

Cabe uma nota acerca do projeto / bolsa em andamento: *Baianidade: Cultura, Mídia e Política*. A pesquisa analisa três fontes do recente texto da baianidade: 1. Políticas de cultura (e de turismo) estadual e municipal (Salvador); 2. Rede Bahia e 3. Grupo Carlista. Devido à relevância constatada na pesquisa, ênfase tem sido dada à primeira delas. Das metas previstas foram alcançadas: a consolidação do CULT e da REDECULT; a apresentação de 17 trabalhos em encontros científicos e a publicação de 13 textos em livros, periódicos e anais de congressos. Em vez da criação um site próprio, optou-se por disponibilizar materiais no site do CULT (www.cult.ufba.br). Com base nos dados da investigação, inclusive destes produtos preliminares, está sendo escrito livro sobre o tema. Apenas a meta de produção do vídeo, devido ao seu custo, não será encaminhada.

Introdução

O novo projeto de pesquisa que agora está sendo proposto ao CNPq – *Políticas culturais no Brasil: itinerários e atualidade* – é de certa maneira um desdobramento da investigação *Baianidade: cultura, mídia e política*, ainda em curso. Dentre os procedimentos previstos neste projeto, a análise das políticas culturais do Estado da Bahia e da cidade do Salvador ganhou destaque, posto que através de tais políticas foi forjada parte substantiva do recente texto da baianidade. A investigação das políticas culturais, estadual e municipal, exigiu um conjunto de leituras, dados e informações acerca das políticas culturais no Brasil, em perspectiva histórica e atual, bem como solicitou o enfrentamento de discussões conceituais e metodológicas, como, por exemplo, a construção, ainda que provisória, de um modelo analítico de pertença ao campo das políticas culturais, que possibilite uma delimitação mais

rigorosa do horizonte de abrangência desta noção, essencial para o desenvolvimento consistente de um trabalho científico.

Tais investigações - em conjunto e simultaneamente com a consolidação do Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (CULT) e com a implantação do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (PÓS-CULTURA) – possibilitaram a descoberta de todo um campo temático de investigação, pouco explorado e essencial para estar situado e sintonizado na contemporaneidade, brasileira e internacional, e, por conseguinte, estimularam e permitiram a formulação do presente projeto de pesquisa.

Em um primeiro movimento, ele busca investigar as políticas culturais desenvolvidas pelos governos federais no Brasil, em seus itinerários, em especial, inaugurados na década de 30, a partir das pioneiras experiências de Mário de Andrade em São Paulo e de Gustavo Capanema no Ministério da Educação e Saúde do primeiro Governo Vargas, até o presente ano (2006). A bibliografia existente – em razoável medida já levantada e lida – permite tal empreendimento acadêmico, ainda que alguns momentos e temas necessitem estudos complementares. O objetivo neste horizonte metodológico é o desenvolvimento de um estudo sistemático e panorâmico das políticas culturais no país, com base na bibliografia existente e em estudos complementares de aspectos pontuais que se insinuarem como significativos e necessários.

Em um segundo movimento, como desdobramento do ato inicial, o projeto pretende focar mais detidamente a circunstância presente das políticas culturais no Brasil. O itinerário esboçado no movimento anterior é passo necessário, mas não suficiente para a elucidação, em toda a sua complexidade, da situação atual das políticas culturais no país. Neste momento, o estudo sistemático e panorâmico antes efetuado deve ser combinado: 1. com uma reflexão mais detalhada e em profundidade da circunstância contemporânea das políticas culturais no Brasil e 2. com uma análise comparativa das políticas culturais de países considerados “similares”, dadas as suas dimensões sociais, históricas e culturais. Inicialmente pretende-se que estes países sejam: Argentina, Colômbia e México. Nesta

perspectiva, a proposição teórico-metodológica subjacente é que a análise comparativa com países que vivem circunstâncias sócio-histórico-culturais assemelhadas possibilita uma percepção mais apurada das singularidades, lacunas e compartilhamentos das políticas culturais desenvolvidas pelo Governo Federal no Brasil, bem como ajudem a balizar o grau e as modalidades de enfrentamento dos desafios colocados pela contemporaneidade, em especial, em sua esfera cultural.

Para desenhar este projeto em toda a sua complexidade e exigência acadêmicas, torna-se imprescindível, de imediato, o desenrolar de uma introdução, que mesmo concisa, consiga sintetizar as tendências essenciais que conformam a cultura e a própria contemporaneidade, esboçando um quadro contextual, no qual as políticas culturais brasileiras adquirem sentido e buscam atuar, considerados os desafios colocados.

Uma das maiores características do mundo contemporâneo é a enorme amplitude assumida pela esfera da cultura. A bibliografia científica internacional e nacional existente sobre o tema, já bastante significativa, tem convergido e insistido em observar a expansão e a presença cada vez mais relevante do campo cultural na atualidade. Desde a modernidade tal movimento pode ser percebido, mas ele tem se intensificado, sobretudo na contemporaneidade, com a pronunciada proliferação e diversidade de instituições, práticas, linguagens, meios, ideários, sensibilidades, valores, profissões, modalidades, públicos, mercados, intercâmbios e interfaces culturais.

A polissêmica noção de cultura aqui está entendida como um campo de criação, produção, gestão, preservação, formação, difusão, consumo e reflexão sobre instituições, ideários, valores, sensibilidades, comportamentos, práticas e bens caracterizados pela pertença à dimensão simbólica da sociabilidade. Isto é, uma constelação de entes sociais que objetiva, de modo precípua, a conformação de significados e sentidos para a vida em sociedade. Estes bens, práticas, comportamentos, valores, ideários, sensibilidades e instituições podem aparecer publicamente através de diferentes modalidades expressivas de manifestações societárias, a exemplo da arte, ciência, filosofia, ideologia (concepções e representações do

mundo), jornalismo (compreendido como conhecimento da atualidade), senso comum, concepções de mundo, modos de vida, religiões etc. Trabalha-se neste projeto, por conseguinte, com uma noção de cultura próxima daquela esboçada por Raymond Williams em diversos de seus textos e, mais especificamente, no livro *Cultura*.

Como foi assinalado, hoje já existe uma vasta bibliografia acerca do tema da cultura e mais precisamente da presença crescente deste campo, perpassando um significativo espectro das dimensões societárias. Nada mais atual que falar e reivindicar a transversalidade da cultura: consubstanciada em práticas, políticas e em estudos da sociedade contemporânea. A cultura adquire, dessa maneira, um lugar singular e relevante na atualidade. Cabe propor mesmo uma centralidade para a cultura. O informe final do projeto *Pensamento Renovado de Integração*, desenvolvido sob os auspícios do Convênio Andrés Bello, publicado em livro, tomou explicitamente com ponto de partida a seguinte premissa: “...el mundo en este siglo se contituirá no en torno a lo geopolítico, ni a lo geoeconómico, sino principalmente en torno a lo geocultural”¹. A proliferação de estudos, políticas e práticas culturais que articulam cultura e identidade, cultura e desenvolvimento, cultura e uma diversidade de outros dispositivos sociais, apenas confirmam o espaço e o valor adquiridos pela cultura nos tempos contemporâneos.

Com a modernidade tem-se a autonomização (relativa, é claro) do campo cultural em relação a outros domínios societários, notadamente a religião e a política. Tal autonomização – que não deve ser confundida com isolamento, nem com desarticulação ou desconexão com o social – implica na constituição da cultura enquanto campo singular, o qual articula e inaugura: instituições, profissões, atores, práticas, suportes, teorias, linguagens, símbolos, ideários, sensibilidades, valores, interesses, tensões e conflitos, como sempre assinalou Pierre Bourdieu em seus textos acerca dos campos sociais e da cultura. Um campo social é sempre um campo de forças, onde existem elementos de agregação e complementariedade, mas também de disputa e conflito: hegemonias e contra-hegemonias,

¹ Ver: GARRETÓN, Manuel Antonio (org.) *El espacio cultural latinoamericano. Bases para una política cultural de integración*. Santiago, Fondo de Cultura Económica / Convênio Andrés Bello, 2003, p.7.

enfim. A partir desse momento e movimento, a cultura passa a ser nomeada e percebida como esfera social determinada que pode ser estudada em sua singularidade.

Desde a modernidade até a contemporaneidade é possível imaginar grandes eixos que perpassam o campo cultural e que, assim, configuram sua tessitura atual. Ainda na modernidade, simultânea a sua autonomização relativa, tem-se uma politização da cultura. Isto é, a cultura, em conjunto com outras esferas sociais, passa a ter significado para uma política que deixa de ser legitimada pela referência ao transcendente, em uma acentuada submissão ao registro religioso. O Estado-Nação moderno e seus governos têm uma legitimação secular e uma predisposição para uma atuação social laica. Com o declínio da religiosidade como eixo de legitimação da política, a cultura passa a ser uma fonte significativa desta legitimidade ². Tal dispositivo secular, inicialmente associado às elites e aos interesses dominantes, paulatinamente, através da luta de diferentes segmentos oprimidos, passa a ser conformado por expedientes democráticos, que implicam na construção de hegemonia e o colocam na cena política como condição vital para a direção da sociedade. Ou seja, o “consenso” toma o lugar de mera “coerção”, típica das anteriores situações autoritárias, vivenciadas durante os reinados absolutistas ou mesmo nos governos iniciais da burguesia, que excluía da vida política todos aqueles não pertencentes à elite, através de procedimentos como o voto censitário etc. Ao incorporar a lógica da construção e competição de hegemonias, a política necessariamente se articula com a cultura, posto que se trata da elaboração de direções intelectuais e morais, como diria Antonio Gramsci, e da disputa de visões de mundo, nas quais política e cultura sempre estão imbricadas.

Na passagem da modernidade para o mundo contemporâneo, outro dispositivo marca a esfera cultural de modo relevante. Comparece agora a mercantilização da cultura, intimamente associada ao desenvolvimento do capitalismo, das mídias e da chamada “indústria cultural”. Tal processo indica, antes de tudo, o avanço do capitalismo sobre a produção dos bens simbólicos e, sem dúvida, é uma das premissas mais essenciais da noção de indústria cultural desenvolvida por Theodor Adorno e Max Horkheimer. Os bens

² Ver: RODRIGUES, Adriano Duarte. *Estratégias da comunicação*. Lisboa, Presença, 1990.

simbólicos estavam preservados até aquele momento de serem produzidos por uma dinâmica submetida ao capital. A emergência da lógica de produção da indústria cultural faz com que eles não sejam assumidos como *também* mercadorias, porque capturados e transformados em mercadorias pela esfera da circulação, mas que já sejam concebidos como mercadorias, desde o momento de sua produção, como afirma perspicazmente Adorno. Nesta perspectiva, o dado mais significativo da noção de indústria cultural, em sua feição adorniana, é exatamente a constatação que o capital agora avança não só sobre a circulação, mas também sobre a própria produção da cultura.

A mercantilização da cultura liga-se umbilicalmente e potencializa a tecnologização da cultura com a proliferação das mídias e, no seu rastro, das “indústrias culturais”. A subsunção da produção de bens materiais ao capital possibilita a “revolução industrial” entre 1780 e 1840. Tal tecnologia industrial passa a ser aplicada, por óbvio, com as adequações exigidas, à produção de bens simbólicos, em um processo de subsunção da cultura ao capital, como anotado anteriormente. A reprodução técnica de textos e depois imagens e sons cria novas formas culturais, que passam a conviver com os formatos pré-existentes da cultura. O famoso texto de Walter Benjamin, *A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica*, é uma notável reflexão sobre este processo ³. A tecnologização de parte significativa da cultura também é captada pela expressão “indústrias culturais”. Neste último caso, o termo passa a ter um sentido radicalmente distinto da noção oriunda da Teoria Crítica, significando apenas “indústrias” que produzem cultura. Ou melhor, cultura produzida industrialmente e reproduzida em modalidade técnica em série, mesmo quando não submetida a uma lógica eminentemente mercantil capitalista.

A tecnologização da comunicação e da cultura, por fim, faz aparecer a intitulada cultura midiaticizada, componente vital da circunstância cultural, em especial dos séculos XIX, XX e XXI. Em anos mais recentes, a tecnologização da comunicação e da cultura possibilitou a

³ BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: LIMA, Luiz Costa. *Teoria da Cultura de Massa*. Rio de Janeiro, Saga, 1969, p.207-238 (segunda versão do texto) e BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas – Volume 1*. São Paulo, Brasiliense, 1986, p.165-196 (primeira versão do texto).

explosão das redes informáticas e todo um conjunto de ciberculturas, associadas ao processo de glocalização das redes, que hoje passam a ambientar a sociabilidade contemporânea.

Um outro dispositivo foi marcante para a compreensão da cultura na atualidade: a culturalização da política. Aos “tradicionais” temas da política moderna – tais como: Estado; governos (executivo, legislativo e judiciário); monopólio da violência legal; direitos civis; liberalismo econômico etc. – a partir do século XX são agregadas novas demandas político-sociais, muitas delas de acentuado teor cultural. Ecologia; gênero; orientação sexual; modos de vida; estilos de sociabilidade; comportamentos; desigualdades societárias; diferenças étnicas, religiosas e nacionais; diversidade cultural; valores sociais distintos etc são temáticas incorporadas ao dia-a-dia da política, passam a compor os programas dos partidos políticos e a fazer parte das políticas governamentais, sendo, simultaneamente, reivindicados pelos movimentos sociais e pela sociedade civil. Enfim, são agendas introduzidas, de modo crescente e substantivo, no universo da política. Nesta perspectiva, o cenário da política contemporânea se amplia, ao incorporar, por demandas societárias, novos temas, muitos deles de forte impregnação cultural. A agregação de novos temas não se faz sem certo mal-estar no campo político, assustado e despreparado para esta nova realidade, acarretando tensões e conflitos.

Mais um expediente pode ser destacado no processo de consubstanciação da cultura contemporânea. Trata-se da culturalização da mercadoria, processo tão bem assinalado em estudos recentes acerca das chamadas “economias ou indústrias criativas” ⁴. Neste âmbito,

⁴ Sobre este tema consultar: CAVES, Richard E. *Creative industries; contracts between art and commerce*. Cambridge, Harvard University Press, 2001; FLORIDA, Richard. *The rise of the creative class - and how it's transforming work, leisure, community, & everyday life*. Nova York, Basic Books, 2002; HARTLEY, John (Org.). *Creative Industries*. Oxford, Blackwell Publishing, 2005; HARTLEY, John. The new economy, creativity and consumption. In: *International Journal of Cultural Studies*. Londres, 7(1): 5-7, março de 2004 e HOWKINS, John. *The creative economy. How people make money from ideas*. Londres, Penguin Press, 2001.

cabe registrar o crescente papel de componentes simbólicos na determinação do valor das mercadorias, mesmo sob o formato de bens materiais. Os exemplos podem ser muitos. Hoje em um automóvel importa o design, a marca ou outros elementos simbólicos que dão distinção e prestígio ao produto e, por contágio, a seu usuário-consumidor. Os aspectos estritamente físico-tecnológicos de sua capacidade maquínica de transportar pessoas encontram-se deslocados para um plano nitidamente secundário. Mais que a indústria têxtil importa a “indústria” da moda. As referências às regiões de certificação de determinadas mercadorias são essenciais hoje para o posicionamento distintivo destes produtos no mercado. Muitas marcas valem mais que todo o patrimônio territorial, infra-estrutural e tecnológico de certas empresas. Em suma, tais componentes simbólicos – portanto de denso conteúdo cultural – na atualidade também penetram os bens materiais e os investem de valor, constituindo seu diferencial de posicionamento no mercado. Com a culturalização da mercadoria, amplia-se mais uma vez e de modo intenso o lugar da cultura na atualidade. A cultura passa a ser efetivamente reconhecida com uma dimensão simbólica que dá sentido ao mundo e que impregna todo um universo de produtos, estilos de vida etc.

A cultura contemporânea se vê constituída e perpassada, igualmente, por fluxos e estoques culturais de tipos diferenciados. De um lado, emerge um processo de globalização, conformando produtos culturais que, fabricados de acordo com padrões simbólicos desterritorializados, buscam se posicionar em um mercado mundial de imensas dimensões controlado por mega-conglomerados, oriundos de gigantescas fusões de empresas, que associam cultura, comunicação, entretenimento e lazer. De outro lado, reagindo a este processo de globalização, brotam em vários lugares, manifestações confeccionadas por fluxos e estoques culturais locais e regionais. Mesmo no âmbito da cultura global, surgem espaços destinados aos produtos “típicos”. A reterritorialização contemporânea, com a emergência cultural de cidades e regiões, tem sido a contrapartida da mundialização da cultura. Assim, o panorama atual aponta para um desigual e combinado processo de glocalização, anotado por inúmeros autores contemporâneos, a exemplo de Milton Santos, Mike Featherstone e Máximo Canevacchi. Esta cultura-mosaico, como diria Abraham

Moles ⁵, possui uma enorme capacidade antropofágica, no dizer de Oswald Andrade, de mesclar e digerir fragmentos oriundos das mais distintas origens culturais, procedendo à montagem de culturas híbridas, na expressão de Nestor Canclini ⁶. A tensão entre tendências homogeneizantes e diversificadoras é uma característica persistente da dinâmica cultural atual, com seus antagonismos, suas conexões e suas forças discrepantes.

A inscrição da cultura em tal dinâmica implica em assumir de modo conseqüente que se está em um mundo no qual a cultura – apesar da abissal desigualdade entre nações, instituições e agentes e, por conseguinte, da injusta competição estabelecida entre eles, inclusive na esfera cultural – não se realiza tão somente como universalismo repleto de diversidade, mas simultaneamente como um cosmopolitismo marcado por uma impositiva e inexorável tentativa de homogeneização. Portanto, como contradição e tensão persistentes.

Os muitos estudos já desenvolvidos assinalam que o globalismo não pode ser encapsulado apenas por uma tendência homogeneizante. Ele existe em um campo de forças onde estão presentes tendências contrapostas. Assim, o globalismo, apesar de sua tendência à homogeneização, tem convivido e mesmo ensejado a emergência de afirmações novas de nacionalidades, de fundamentalismos, de etnicidades; enfim, de inúmeros e plurais textos identitários. Certamente tais textos podem ser compreendidos como um contraponto social e existencial de significações a um mundo que parece fadado ao sentido homogêneo e mesmo único, em especial, nos tempos do neoliberalismo triunfante. Muitos estudiosos, a exemplo de Stuart Hall, apontam como característica do tempo atual o renascimento vigoroso de variadas identidades culturais, sempre pensadas no plural.

Isto significa que no globalismo contemporâneo, perpassado por intensas contradições e pressões desiguais, convivem manifestações de uma cultura globalizante, com padrões e modelos bastante assimilados, e textos identitários díspares, não só tecidos em registro nacional, manifestando-se como textos regionais ou locais, mas configurados também por

⁵ MOLES, Abraham. *Sociodinâmica da cultura*. São Paulo, Perspectiva / Edusp, 1974, p. 19.

⁶ CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas híbridas*. São Paulo, Edusp, 1998.

outros parâmetros, tais como: etnicidades, religiosidades, gêneros, orientações sexuais, coletivos de interesses e valores comuns, comunidades estéticas etc.

Aliás, a presente profusão de textos identitários só pode adquirir um significado preciso se inscrita e compreendida no singular contexto de sentido do mundo atual. A experiência por excelência da contemporaneidade, concebida como sociabilidade estruturada em rede e ambientada pela comunicação, caracteriza-se pela hibridação de espaços geográficos e eletrônicos, convivências e televivências, realidade contígua e telerrealidade e, por conseguinte, pela mestiçagem cotidiana de fluxos e estoques culturais - globais e locais - diferentes.

A noção de glocal aparece então como chave analítica essencial para desvendar a emergência e a proliferação dos textos identitários, sejam eles supranacionais, nacionais ou infranacionais. O fundamentalismo xenófobo expresso por alguns destes textos identitários não pode eclipsar um procedimento analítico fundamental: a compreensão rigorosa destes textos exige que eles sejam inseridos neste mundo que dá sentido as suas existências. Inscritos nos marcos, itinerários e conflitos da contemporaneidade, tais textos podem então ser investigados em suas particularidades, nos elementos constitutivos que configuram sua singularidade e os distingue na constelação de textos identitários que emergem na atualidade.

Nos interstícios entre as culturas globais e locais, com a conformação dos novos blocos supranacionais, floresce a possibilidade de espaços culturais macro-regionais, como um novo componente da presente constelação cultural. A tematização e a configuração destes espaços culturais retém, por conseguinte, grande atualidade. Nestes termos pode-se reivindicar e lutar, por exemplo, pela constituição de um espaço cultural ibero-americano ou mais especificamente latino-americano, como propõem, entre outros, o livro já citado do Convênio Andrés Bello e um autor como Nestor Garcia Canclini ⁷. Espaço também

⁷ CANCLINI, Nestor Garcia. *Latinoamericanos buscando lugar en este siglo*. Buenos Aires, Paidós, 2002. Neste livro Canclini fala em “economía y cultura: el espacio común latinoamericano”.

disputado pelos Estados Unidos através da agressiva expansão e inserção de Miami, conforme observam Toby Miller e George Yúdice ⁸.

O aprimoramento dos meios de transporte e a expansão das mídias, com destaque daquelas que funcionam em rede, intensificaram a circulação de pessoas, objetos, idéias, sensibilidades e valores, alterando profundamente os modos e estilos de vida e suas dimensões culturais. A “revolução dos transportes” de locomoção (trens, navios a vapor, carros, elevadores, aviões etc) permitiu a expansão do território urbano, o crescimento das cidades e a emergência das metrópoles; a aproximação (temporal) entre regiões e países e a intensificação das trocas internacionais. A “revolução das comunicações” possibilitou o nascimento das cidades-mundiais e o desenvolvimento da glocalização. As culturas e tribos urbanas se afirmaram em contraste com as culturas rurais, ocorrendo mesmo uma espécie de “urbanização” cultural do campo. A mudança de valores sociais, dado essencial da cultura, tornou-se pronunciado componente da cultura contemporânea. Novos mundos, estilos de vida, valores: enfim, novas culturas.

Tais “revoluções” potencializaram também a relação entre diversos estilos de vida e valores sociais, espalhados pelo globo. Apesar de tal processo ser hierarquicamente desigual, dada a dominância da lógica capitalista, é interessante perceber que vão sendo tecidas curiosas conexões e trocas, aproximando e, por vezes tensionando, atores e procedimentos que historicamente estiveram apartados por um longo tempo. Hoje a ampliação das migrações e da circulação de bens materiais e simbólicos conforma um novo ambiente para a cultura, repleto de potencialidades, perigos e tensões.

A transformação da dinâmica do sistema capitalista e as mutações do modo de acumulação do capital, que perpassam parte substancial dos dispositivos antes elencados, também são responsáveis pelo agendamento da cultura na cena internacional. Elas deslocam a ênfase do paradigma do industrialismo, a força-motora do capitalismo clássico, com a ascensão do

⁸ Ver: MILLER, Toby e YÚDICE, George. La nueva división internacional del trabajo cultural. In: *Zigurat*. Buenos Aires, 5(5): 40-56, dezembro de 2004 – janeiro de 2005.

fenômeno que Manuel Castells chamou de “capitalismo informacional”: sistema de produção amparado na geração de conhecimentos, de processamento da informação e de comunicação de símbolos ⁹. Tal alteração cria um terreno fértil para o desenvolvimento da economia de bens simbólicos.

Assim, a cena contemporânea comporta um complexo conjunto de dinâmicas e de camadas de sentido que se sobrepõem, mesclam, conflitam, negociam e conformam culturas híbridas. Não por acaso, a discussão sobre a diversidade cultural tornou-se vital hoje, demandando inclusive uma conferência da UNESCO, realizada em outubro de 2005, a qual discutiu e aprovou uma convenção internacional sobre diversidade cultural ¹⁰, essencial para a vida cultural em todo o mundo e para a preservação e desenvolvimento de sua maior riqueza: a diversidade cultural, tão fundamental quanto a biodiversidade para o futuro do planeta e da humanidade.

Certamente outros dispositivos poderiam ser acionados para uma compreensão fina das configurações da cultura no mundo contemporâneo. A escolha destes eixos decorre do registro destacado ocupado por eles no desenho da cultura e de seu campo. Para concluir este panorama, podemos reafirmar que tais dispositivos propiciam que a cultura ocupe um lugar societário: central, singular e expansivo na atualidade. Tal centralidade nos obriga a pensá-la como dimensão transversal, porque perpassando toda a complexa rede que compõe a sociedade atual. A transversalidade da cultura, entretanto, não implica em seu desaparecimento enquanto campo social. Na contemporaneidade, a cultura comparece como um campo social singular e, de modo simultâneo, perpassa transversalmente todas as outras esferas societárias, como teia onipresente.

O abrangente panorama traçado acerca da cultura no mundo contemporâneo, pelo menos em suas tendências mais gerais, demonstra a complexidade do objeto sobre o qual tem incidido um conjunto de políticas, nomeadas de culturais. A complexidade de tais políticas

⁹ CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999, p.35.

¹⁰ Ver em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001429/142919s.pdf>

apenas afirma a sintonia, o respeito e a adequação delas ao seu objeto. Tal complexidade aparece já na presença – simultânea, conflitante e/ou complementar – de inúmeras instituições como atores de políticas culturais na contemporaneidade ¹¹.

Dentre este conjunto de atores – organismos supranacionais; estados nacionais; províncias; cidades; consórcios entre regiões e intermunicipais; sociedade civil, sindicatos e ONGs; empresas privadas; empresas estatais; fundações; articulações público-privadas etc. – o estado nacional tem se destacado, histórica e atualmente, como agente de políticas culturais, mesmo na circunstância contemporânea, na qual seu poder vem sendo reduzido pelo processo de glocalização e pela ocorrência destes numerosos atores no âmbito das políticas de cultura. Apesar disto, o estado nacional persiste ocupando um lugar relevante como ator das políticas culturais. Agora, por certo, implementando políticas mais negociadas com os outros agentes e balizadas pelos desafios contemporâneos da nova circunstância societária.

Deste modo, o presente projeto busca investigar as políticas culturais desenvolvidas pelo estado brasileiro, procurando estudar: 1. os itinerários de sua constituição histórica; 2. suas conformações na atualidade e 3. as respostas que vem sendo dadas por estas políticas aos desafios colocados pelas circunstâncias culturais contemporâneas.

Justificativas

O panorama traçado indicando a centralidade e a transversalidade da cultura no mundo contemporâneo, de imediato, coloca em lugar de relevância o tema da cultura neste início de século XXI e de novo milênio. A cultura torna-se essencial para a compreensão da contemporaneidade, pois, como foi observado anteriormente, ela perpassa de modo cada vez mais significativo toda a sociedade e tem potente impacto, por exemplo, nas mais

¹¹ Sobre o tema, consultar: RUBIM, Antonio Albino Canelas; RUBIM, Iuri e VIEIRA, Mariella Pitombo. Redes e políticas culturais: uma análise acerca de atores sociais. Salvador, 2006 (inédito). O texto trata da questão da multiplicidade dos atores das políticas culturais hoje e discute o estatuto das redes culturais neste contexto. Ele está sendo publicado este ano, em livro, pelo Convênio Andrés Bello, sediado na Colômbia.

diversas esferas sociais: na economia, na política, na educação, na saúde, no modo de vida etc. Nesta perspectiva, a relevância atual do tema aparece como a primeira justificativa para a realização da pesquisa.

A cultura, dada sua importância, tem sido tratada por um conjunto não desprezível de atores sociais, através de inúmeras - e muitas vezes concorrentes - políticas culturais. Refletir sobre este tema e, em especial, sobre as políticas que são formuladas e implementadas para tratar esta área - no sentido abrangente que ela vem adquirindo hoje - torna-se exigência fundamental para compreender e atuar naquilo que chamamos de contemporaneidade. Tem-se aqui outra justificativa do projeto.

A elucidação rigorosa das características e das possibilidades contemporâneas das políticas culturais no país pressupõe a construção de um conhecimento mais sistemático acerca do percurso histórico da formulação e implementação destas políticas no Brasil, sem o qual não se pode entender o panorama em um desafio verdadeiramente contemporâneo. Acontece que, na investigação prévia para a elaboração deste projeto, uma das principais dificuldades do trabalho foi, justamente, aquela relativa à bibliografia existente sobre o assunto no país. Ela, além de se encontrar dispersa em muitas áreas disciplinares e algumas multidisciplinares, o que amplia em muito o esforço de pesquisa, ainda não permite uma visão sistemática e panorâmica da trajetória das políticas culturais no Brasil, pois lacunas e fragilidades em relação a momentos e temas significativos convivem com assuntos, espaços e tempos exaustivamente conhecidos, como foi indicado na introdução. Logo, esse enfrentamento acadêmico torna-se vital. Ele obriga a realização de um estudo que se debruce sobre a bibliografia e outros materiais existentes e construa um panorama amplo e rigoroso das políticas culturais no país. Assim, uma das justificativas deste projeto - além da continuidade e atualização do já amplo levantamento bibliográfico efetuado - é esboçar uma interpretação mais sistemática e panorâmica do itinerário das políticas culturais no Brasil. Tal empreendimento é, sem dúvida, essencial para a consolidação dos estudos em política cultural no país.

O trabalhoso desafio da elaboração intelectual desta visão mais geral, entretanto, não responde de modo pleno às questões que governam esta pesquisa. O itinerário é vital para elucidar historicamente tais problemas, mas não pode substituir uma análise mais contemporânea de como as políticas culturais atuais do Brasil enfrentam as transformações em curso no campo cultural, provocados pelas tendências inscritas no quadro contextual desenhado acerca da interface cultura e contemporaneidade. Emerge então uma nova justificativa para este projeto, ao combinar a rigorosa investigação diacrônica, com um esforço de pesquisa de dimensões sincrônicas que marcam a atualidade. Agora a justificativa é a necessidade de compreender os movimentos nacionais e internacionais na área da cultura e das políticas culturais, as adequações e desencaixes entre tais mudanças e as políticas culturais implementadas pelo Brasil, bem como as singularidades e os compartilhamentos de nossas políticas com aquelas instaladas em países, com proximidades sócio-histórico-culturais. A análise comparativa, neste campo, deve trazer mais uma iluminação para entender na plenitude possível nossas políticas culturais.

O desenvolvimento destes conhecimentos diacrônicos e sincrônicos acerca das políticas culturais do Brasil é fundamental para saber do mundo e das possíveis modalidades de atuação no campo cultural, mas igualmente para formar estudiosos para esta nova e multidisciplinar área de pesquisa. Uma última justificativa se insinua: a formação desta área multidisciplinar de investigação e, mais especificamente, a formação de profissionais para este campo de trabalho, em particular de pesquisadores voltados para o tema da cultura e das políticas culturais.

Objetivos

Gerais

1. Entender o lugar e a produção das políticas culturais em uma contemporaneidade, marcada pela centralidade e transversalidade da cultura e pensada como sociabilidade estruturada em rede, ambientada pela comunicação / mídia e caracterizada por uma dinâmica glocal, na qual os mais diferenciados fluxos e estoques culturais encontram-se em uma interação cotidiana, desigual e combinada.

2. Formar estudiosos em cultura, políticas culturais e de comunicação, cultura e política e áreas afins, em patamares de pós-graduação (doutorado e mestrado) e graduação.
3. Incentivar novas pesquisas multidisciplinares envolvendo temáticas como políticas culturais e áreas afins.
4. Promover encontros e debates sobre temas como: políticas culturais, cultura e política, cultura e áreas afins.
5. Funcionar como pólo de aglutinação de informações, análises, conhecimentos e pesquisadores, visando a consolidação: da área dos estudos em políticas culturais; do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade – PÓS-CULTURA; do Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura - CULT e da Rede de Estudos em Cultura – REDECULT.

Específicos

1. Investigar as políticas culturais desenvolvidas no Brasil, em especial, pelo Governo Federal, a partir da década de 30 do século XX até 2006, através de um estudo sistemático do seu itinerário sócio-histórico, complementando assim a investigação existente no país acerca das suas políticas culturais.
2. Desenvolver uma análise mais pormenorizada de tais políticas culturais, por meio da reflexão acerca de determinados momentos e de aspectos privilegiados destas políticas, a serem definidos após a construção da visão mais geral.
3. Apreender de modo rigoroso as características que conformam as políticas culturais brasileiras na atualidade, suas singularidades, lacunas, semelhanças, compartilhamentos,

complementariedades, discrepâncias e possíveis conflitos em relação as existentes em outros países. Para aprofundar a compreensão destas políticas no cenário cultural traçado utiliza-se, como dispositivo metodológico, a análise comparativa com países em circunstâncias sócio-histórico-culturais “similares”.

4. Constituir um banco de dados e de indicações bibliográficas acerca das políticas culturais em geral e no Brasil, que esteja disponibilizado para a comunidade de pesquisadores e público em geral.

5. Difundir os resultados da pesquisa sobre políticas culturais no Brasil através das mais diversas modalidades de publicização, visando aprofundar o debate acadêmico e intelectual sobre o tema.

Revisão da literatura existente

Em investigações anteriores e na análise preliminar realizada para o esboço deste projeto foi possível constatar a fragilidade, a descontinuidade e a dispersão das políticas culturais brasileiras e, particularmente, dos estudos efetuados acerca delas. O exaustivo trabalho de levantamento bibliográfico, ainda em curso, sobre o tema possibilitou a recolha, até o momento, de aproximadamente 250 títulos sobre políticas culturais e afins, dispersos em uma diversidade de áreas de conhecimento, tais como: Comunicação, Sociologia, História, Antropologia, Letras, Artes, Museologia, Arquitetura, Educação, Economia, Administração, Ciência Política, Ciências da Informação etc. Esta bibliografia em construção, organizada pelo autor, encontra-se disponibilizada no site do CULT (www.cult.ufba.br).

A dispersão dos estudos, de um lado, demonstra: o caráter transversal assumido pela cultura e pelas políticas culturais no mundo e no Brasil contemporâneos; um certo agendamento do tema nos espaços e tempos atuais e a necessidade de um esforço multidisciplinar para a compreensão satisfatória destes objetos. Mas, por outro lado, aponta para a falta de tradição

destes estudos no país, com a conseqüente ausência de uma área especializada na temática, que aglutine e faça gravitar as investigações em seu entorno, dando visibilidade acadêmica e social ao assunto.

Os estudos de políticas culturais no Brasil, além da dispersão em diferentes áreas disciplinares, com algum destaque para Comunicação, Sociologia e História, têm se caracterizado, quase sempre, pela análise empírica de experimentos efetivos de políticas culturais, desenvolvidas em espaços e tempos determinados. Em tais estudos predominam trabalhos acerca de momentos específicos acontecidos em dinâmicas nacionais e locais, bem como reflexões sobre algumas temáticas inerentes às políticas culturais.

A ausência de um locus científico mais estruturado de investigação e reflexão, dentre outros fatores, faz com que os estudos existentes voltem-se aleatoriamente para alguns momentos, movimentos e instituições das políticas culturais em detrimento de outros. São privilegiadas, por exemplo: a experiência de Mário de Andrade à frente do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo; a gestão cultural do Ministro da Educação e Saúde Gustavo Capanema no primeiro governo Vargas; a trajetória do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, com diversas denominações ao longo da sua existência e a Ditadura Militar, com destaque para a criação do primeiro Plano Nacional de Cultura em 1975, a presença de Aloísio Magalhães e a Fundação Nacional das Artes – FUNARTE. Além destas épocas, mais recentemente, a ênfase tem recaído no tema das leis de incentivo à cultura, em particular as de abrangência nacional: Lei Sarney, Lei Rouanet e Lei do Audiovisual.

O período democrático de 1945 até 1964, ao contrário, continua carente de estudos acerca das políticas culturais implementadas naquele instante expressivo para a renovação da cultura brasileira, em registros tão vitais quanto a música, o teatro, a literatura, as artes plásticas, o cinema, as humanidades, a educação, os modos de vida etc. A ausência de pesquisas marca igualmente os imediatos anos pós-Ditadura Militar, quando acontece a instalação do Ministério da Cultura. De 1985 até 1993, poucas são as investigações que tratam do turbulento processo de institucionalização da esfera da cultura em um plano

federal. Em quase dez anos o país teve dez diferentes responsáveis pela gestão federal da cultura, incluindo neste computo, o intervalo em que o próprio Ministério foi extinto pelo Governo Collor e substituído por uma Secretaria (1990-1992). Mesmo neste instante, felizmente breve, a Secretaria teve dois titulares: Ipojuca Pontes e Sérgio Paulo Rouanet. Também os estudos de políticas de comunicação são poucos e encontram-se concentrados em alguns tempos e episódios.

Tão preocupante quanto a desigual distribuição da bibliografia existente pelas épocas históricas e temáticas, tem sido a correlação assinalada por diversas personalidades – José Álvaro Moises e Gilberto Gil, para citar dois exemplos – entre períodos de autoritarismo e instantes de maior atuação do Estado em políticas culturais ¹². A bibliografia também expressa, de modo oblíquo, esta conexão ao dedicar uma quantidade de textos ao primeiro governo Vargas, com destaque ao Estado Novo, e aos tempos da Ditadura Militar. Como o mesmo procedimento não acontece em relação aos anos democráticos, a relação entre política cultural e regime político no país torna-se um dos aspectos a serem investigados atentamente no horizonte do estudo. Nesta perspectiva, a investigação apurada da situação das políticas culturais na atualidade - no instante pós-ditadura e mais detidamente nos governos FHC e Lula - ganha notabilidade, pois enfrenta a questão da correlação em toda sua contundência e atualidade. Por conseguinte, soma-se ao estudo dos itinerários históricos, a reflexão em maior profundidade das políticas culturais federais na circunstância democrática brasileira contemporânea. A combinatória entre itinerários e atualidade é exigida como condição de elucidação satisfatória do objeto em estudo.

A conexão entre tema e atualidade faz emergir uma outra dimensão vital e pouco contemplada na bibliografia até agora levantada e revista: como as políticas culturais federais têm enfrentado os complexos desafios colocados pelo panorama cultural contemporâneo, esboçado em suas linhas mais gerais neste projeto? Tal questão e outras similares reivindicam da investigação um outro movimento para sua melhor elucidação:

¹² MOISÉS, José Álvaro. Estrutura institucional do setor cultural no Brasil. In: MOISÉS, José Álvaro e outros. *Cultura e democracia. Volume I*. Rio de Janeiro, Edições Fundo Nacional de Cultura, 2001, p.24-25 e GIL, Gilberto. *Discursos do Ministro da Cultura Gilberto Gil*. Brasília, Ministério da Cultura, 2003.

uma análise comparativa com países que - histórica, social e culturalmente – têm situação “similar” à brasileira. A bibliografia também não tem contemplado a análise de tais enlaces. Deste modo, inscrita em horizontes mais largos, o conhecimento da situação presente torna-se mais complexo, adquirindo e conjugando tessituras internas e externas.

Outra ausência notável na bibliografia nacional – e, inclusive, na internacional – deriva da reduzida e frágil reflexão teórica acerca do próprio conceito de políticas culturais e correlatos, tais como: políticas públicas de cultura etc. Outras noções afins – como, por exemplo: gestão cultural, marketing cultural, organização da cultura, produção cultural etc – e imprescindíveis para a realização da interpretação também carecem de maior aprofundamento teórico. Raros são os textos preocupados, por exemplo, com a definição e/ou a delimitação de políticas culturais. Na bibliografia nacional podem ser citados os trabalhos de Teixeira Coelho e Alexandre Barbalho, voltados precisamente para a discussão do conceito de políticas culturais ¹³.

Um trabalho conceitual obrigatoriamente deve estar contemplado no âmbito deste projeto. Tal esforço, não resta dúvida, emerge como essencial para a constituição deste campo singular de estudos. Mas não cabe, sem mais, reivindicar, como faz Teixeira Coelho, que política cultural seja considerada uma “ciência da organização das estruturas culturais” ¹⁴. A pertinente afirmação dela como um campo singular de estudos, não pode ser turvada e obscurecida pela pretensão, quase imediata e problemática, de se constituir em uma nova ciência, em particular, formulada nestes termos.

Por conseguinte, o horizonte deste projeto não é a afirmação de uma ciência ou mesmo a construção de uma definição rigorosa de políticas culturais. Antes, sua finalidade é conhecer os itinerários, a atualidade e os dilemas contemporâneos das políticas culturais brasileiras, sempre que possível e pertinente: acionando, revendo e complementando a bibliografia existente. E ao fazer isto, colaborar na delimitação das fronteiras daquilo que

¹³ Ver: COELHO, Teixeira. *Dicionário crítico de política cultural*. São Paulo, Iluminuras / Fapesp, 1997, em especial: “Um domínio para a política cultural” (p.9-16) e “Política cultural” (293-300) e BARBALHO, Alexandre. Política cultural. In: RUBIM, Linda (org.) *Organização e produção da cultura*. Salvador, EDUFBA, 2005, p.33-52.

¹⁴ COELHO, Teixeira. Ob. cit. p.10.

pode ser inscrito de modo rigoroso na expressão políticas culturais. Tal esforço de delinear a abrangência da noção terá como eixo o desenvolvimento do modelo analítico esboçado de modo preliminar no tópico a seguir.

Metodologia

Apontamentos iniciais para a construção de um modelo analítico

Atento às preocupações teóricas, este projeto, através de um itinerário alternativo, busca preliminarmente construir uma rigorosa delimitação do território de pertença das políticas culturais, que elucide os temas a serem abarcados pela investigação proposta. Ao buscar delinear com precisão as suas possíveis zonas de abrangência, indiretamente estará contribuindo para a construção de um conceito consistente de políticas culturais.

A delimitação, mesmo com caráter preliminar, das temáticas acolhidas na noção de políticas culturais é essencial a este projeto de pesquisa. Ela está construída com base principalmente na literatura internacional existente e na experiência de investigação das políticas culturais da cidade de Salvador (1985-2004) e do Estado da Bahia, especialmente no período pós-ditadura, inscrita na pesquisa *Baianidade: Cultura, Mídia e Política*, em realização com apoio do CNPq. O primeiro esboço deste empreendimento está conformado no texto *Políticas culturais entre o possível e o impossível*, apresentado em maio de 2006 no II Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – II ENECULT ¹⁵.

Para realizar esta tarefa aparece como imprescindível o esforço epistemológico de buscar circunscrever o espaço de pertença e abrangência daquilo que pode e deve ser designado como políticas culturais, esboçando uma espécie de modelo analítico. Acredita-se que tal caminho possa dar consistência a uma definição de políticas culturais, sem dúvida, uma

¹⁵ RUBIM, Antonio Albino Canelas. Políticas culturais entre o possível e o impossível. Texto apresentado no II Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador, 3 a 5 de maio de 2006. O texto está disponibilizado no CD-Rom do evento.

demanda conceitual chave a ser enfrentada para a conformação do campo de estudos das políticas culturais.

Pode-se tomar como ponto de partida provisório para este empreendimento epistemológico a noção de políticas culturais, formulada por Nestor Garcia Canclini, nos seguintes termos:

Los estudios recientes tienden a incluir bajo este concepto al conjunto de intervenciones realizadas por el estado, las instituciones civis y los grupos comunitarios organizados a fin de orientar el desarrollo simbólico, satisfacer las necesidades culturales de la población y obtener consenso para un tipo de orden o transformación social. Pero esta manera de caracterizar el ámbito de las políticas culturales necesita ser ampliada teniendo en cuenta el carácter transnacional de los procesos simbólicos y materiales en la actualidad ¹⁶.

O modelo a ser desenvolvido deve, entretanto, ir além desta definição operativa. Como foi referido acima, ele pretende a delimitação epistemológica de um horizonte de pertença e abrangência das políticas culturais. O delineamento do espectro de tópicos e questões possibilitará observar as políticas culturais em toda a sua envergadura e permitirá a construção de um padrão analítico para a comparação de seus variados formatos, historicamente desenvolvidos.

No estudo, acionando o modelo proposto, deverão ser contempladas as seguintes dimensões analíticas como inerentes às políticas culturais:

I. Definição e determinação da noção de política acionada, como momento sempre presente em toda e qualquer política cultural. Desnecessário assinalar que diferentes concepções e tipos de políticas podem estar subjacentes às políticas culturais. Elucidar este aspecto é crucial para uma compreensão precisa do tema.

II. Definição de cultura intrínseca a qualquer política cultural empreendida, a qual tem profunda incidência sobre a amplitude desta política. Fundamental constatar que toda

¹⁶ CANCLINI, Nestor Garcia. Definiciones en transición. In: MATO, Daniel (org.) *Cultura, política y sociedad*. Buenos Aires, Clacso Libros, 2005, p.78.

política cultural traz incorporada, de modo explícito ou não, uma concepção a ser privilegiada de cultura. Esclarecer o conceito de cultura imanente à política cultural é um procedimento analítico vigoroso para o estudo aprimorado deste campo. A amplitude do conceito de cultura utilizado não apenas delinea a extensão do objeto das políticas culturais, mas comporta questões a serem enfrentadas por tais políticas, como as conexões pretendidas e realizadas entre modalidades de cultura, sejam elas: erudita, popular e midiática ou local, regional, nacional, macro-regional e global. Em um estágio societário em que tais conexões entre modalidades de cultura tomam-se recorrentes, a concepção de cultura inscrita nas políticas culturais adquire um lugar analítico relevante.

III. Toda política cultural é composta por um conjunto de formulações e ações desenvolvidas ou a serem implementadas. Investigar as formulações, condensadas em planos, programas, projetos etc; as ações, pensadas e realizadas, e, inclusive, as conexões e contradições entre elas é vital para o conhecimento das políticas culturais.

IV. Objetivos e metas são componentes fundamentais das políticas culturais. Através de sua investigação podem ser explicitadas as concepções de mundo, que orientam as políticas culturais, bem como as repercussões pretendidas da intervenção político-cultural na sociedade. Objetivos e metas estão imbricadas às políticas, de modo transparente ou não.

V. A delimitação e caracterização dos atores das políticas culturais é outra faceta essencial para o estudo das políticas culturais. Hoje, ao lado do tradicional e, por vezes, todo poderoso ator das políticas culturais, o Estado-nação, tem-se um conjunto complexo de atores possíveis. A recente discussão sobre as políticas públicas, tomadas como não idênticas ou redutíveis às políticas estatais, tem enfatizado que, na atualidade, elas não podem ser pensados apenas por sua remissão ao Estado ¹⁷. Isto não implica em desconsiderar o papel ocupado pelo Estado na formulação e implementação de tais políticas. Antes significa que, hoje, ele não é único ator e que as políticas públicas de

¹⁷ Por exemplo, ver: SCHNEIDER, Volker. Redes de políticas públicas e a condução de sociedades complexas. In: *Civitas. Revista de Ciências Sociais*. Porto Alegre, 5(1): 29-58, janeiro – junho de 2005 e SANTOS, Hermílio. Perspectivas contemporâneas para a constituição de redes de políticas públicas. In: *Civitas. Revista de Ciências Sociais*. Porto Alegre, 5(1): 59-68, janeiro – junho de 2005

cultura são o resultado da complexa interação entre agências estatais e não-estatais. Mais que isto, o próprio Estado não pode mais ser concebido como um ator monolítico, mas como um denso sistema de múltiplos atores. A existência de governos nacionais, supranacionais (sistema das Nações Unidas, organismos multilaterais, comunidades e uniões de países etc) e subnacionais (provinciais, intermunicipais, municipais etc) é uma das faces deste processo de complexificação da intervenção estatal.

Nesse cenário, simultaneamente palpitante e arriscado, uma pluralidade de agentes passam a se inserir na configuração da esfera da cultura, que por sua vez ganha dimensões dilatadas. Os Estados nacionais apresentam-se transmutados, em consequência da amplitude de suas dimensões e da pluralidade de interesses, oriundos de em uma sociedade civil - cada vez mais organizada e multifacetada - que busca incessantemente pressionar a instituição estatal. Novos agentes para-estatais emergem e empreendem programas e eventos sistemáticos focados no campo da cultura. Dentre eles, os entes supranacionais e subnacionais. O atual protagonismo de algumas cidades é exemplar nesta complexização da atuação do estado.

Cabe ressaltar ainda as significativas performances de atores não-estatais, tais como: o chamado “mercado” e a sociedade civil, composta de entidades associativas, organizações não-governamentais e, possivelmente, redes culturais. A presença crescente de empresas, desde os gigantescos conglomerados de produção e circulação culturais até médias e pequenas instituições privadas, continuamente tem se ampliado na esfera dos bens simbólicos. Além disto, empresas capitalistas de outras áreas, via o recurso do marketing cultural, têm hoje profunda incidência na dinâmica cultural contemporânea e sobre o tema das políticas culturais. A proliferação de organizações não-governamentais, instituições e entidades da sociedade civil com atuação no setor cultural igualmente têm marcado a cultura e as políticas culturais na contemporaneidade.

O tema das políticas públicas de cultura, de imediato, aparece como intimamente associado ao debate acerca dos atores das políticas. Não só dos atores, mas também dos procedimentos envolvidos na confecção de tais políticas públicas. Na perspectiva das

políticas públicas, a governança da sociedade, na atualidade, transcende o estatal, impondo a negociação como procedimento usual entre os diferentes atores sociais. Somente políticas submetidas ao debate e crivo públicos podem ser consideradas substantivamente políticas públicas de cultura. Tal negociação, entretanto, é sempre bom lembrar, acontece entre atores que detêm poderes desiguais e encontram-se instalados de modo diferenciado no campo de forças que é a sociedade capitalista contemporânea ¹⁸. Assim, políticas públicas de cultura podem ser desenvolvidas por uma pluralidade de atores político-sociais, não somente o Estado, desde que tais políticas sejam submetidas obrigatoriamente a algum controle social, através de debates e crivos públicos.

VI. A elucidação dos públicos pretendidos é outro componente significativo a ser analisado nas políticas culturais. Cabe determinar quais os públicos visados e quais as modalidades de fruição e de consumo previstas e inscritas nas políticas culturais. Tais públicos podem ser “recortados” por diferenciados critérios sociais, como por exemplo: classe, renda, escolaridade, idade, gênero etc. Dados significativos para o entendimento acerca das políticas culturais certamente estão embutidos na escolha dos públicos e de seus critérios de formatação.

VII. A atenção com os instrumentos, meios e recursos acionados, sejam eles: humanos, legais, materiais (instalações, equipamentos etc.), financeiros etc. deve ser sempre um dos patamares interpretativos privilegiados no estudo das políticas culturais. Toda política cultural, para ser concretizada, implica obrigatoriamente no acionamento de recursos financeiros, humanos, materiais e legais. Por conseguinte, é imprescindível às análises de políticas culturais, o conhecimento aprofundado de dispositivos, como: 1. Orçamentos e formas de financiamento da cultura previstos e realizados; 2. Pessoal disponível e envolvido na formulação, na gestão e na produção da cultura, em suas dimensões quantitativa e qualitativa, bem como as modalidades de capacitação de pessoal existentes ou previstas; 3. Os espaços, geográficos e eletrônicos, e os equipamentos existentes que estão sendo ou podem ser acionados, sua localização, seu funcionamento, suas condições

¹⁸ Sobre políticas públicas ver também: PARADA, Eugenio Lahera. *Introducción a las políticas públicas*. Santiago, Fondo de Cultura Económica, 2002.

etc. e 4. Os meios legais e as legislações disponíveis e a serem criados para organizar e estimular a cultura. É necessário ressaltar que os instrumentos, meios e recursos são dados obrigatórios de qualquer política cultural, mas eles não podem substituir e tomar o lugar de tais políticas, como diversas vezes ocorre.

VIII. Os momentos acionados da cultura e do sistema cultural aparecem como outros elementos fundantes para caracterizar as políticas culturais. A cultura e o sistema cultural necessitam um complexo conjunto de elementos, que se complementam, e que dinamizam a vida cultural. Para uma configuração didática deste sistema, podem ser anotados os seguintes componentes, todos eles imprescindíveis ao movimento cultural: 1. Criação, invenção e inovação; 2. Difusão, divulgação e transmissão; 3. Circulação, intercâmbios, trocas, cooperação; 4. Análise, crítica, estudo, investigação, pesquisa e reflexão; 5. Fruição, consumo e públicos; 6. Conservação e preservação; 7. Organização, legislação, gestão, produção da cultura.

A depender dos momentos priorizados e das maneiras de articulação entre eles, as políticas culturais ganham características muito diversas. A busca de tais diferenciais não pode olvidar, entretanto, que todos estes momentos são imanentes ao sistema cultural e que sem a presença e o estímulo a eles, a vida cultural fica prejudicada. Mas o privilegiamento de alguns destes momentos e a escolha de modos de conexões entre eles certamente dão marcas pronunciadas às políticas culturais. Por conseguinte, o estudo destes momentos acionados torna-se vital para compreender e explicitar configurações de políticas culturais.

O desenho da cartografia de abrangência das políticas culturais remete, de imediato, ao funcionamento das atividades essenciais que fazem da cultura um sistema articulado. Sem considerar a presença de cada um destes momentos – e da qualidade e articulação deles – não se pode, a rigor, falar em um efetivo sistema cultural, pois sua vigência implica na presença essencial de cada um destes momentos e movimentos.

Por certo, em um sistema não complexo muitos destes componentes encontram-se associados e mesmo conjugados em uma mesma instituição ou ator social. Entretanto, a

complexidade própria do mundo contemporâneo implica na crescente dissociação destes momentos e movimentos, configurando zonas de competência, instituições e atores com papéis especializados.

Os criadores, inventores e inovadores, representados por artistas, cientistas e intelectuais, vinculados aos universos culturais acadêmicos ou populares, muitas vezes são tomados como estrelas do sistema cultural, dada a sua centralidade como inauguradores de ideários, práticas e produtos culturais. Ou seja, por sua admirável capacidade e mesmo genialidade em renovar a cultura, suas tradições, manifestações, formulações e modalidades de expressão. As intervenções voltadas à criação e aos criadores de cultura são momentos vitais das políticas culturais.

Mas, apesar deste papel primordial para o itinerário da cultura, não existe sistema sem que outros elementos estejam contemplados e acionados. Os professores e comunicadores, inscritos em diferentes ambientações e instituições sociais, são os principais tradutores dos momentos de divulgação, transmissão e difusão da cultura, ainda que outros atores e instituições possam realizar estas atividades de modo secundário. Tais processos são essenciais para a democratização da cultura. A questão da transmissão e da difusão da cultura aparece, desta maneira, como tema essencial a ser enfrentado em políticas culturais e em seu estudo.

Também os momentos de preservação e conservação, concentrados em especial nos museus de todos os gêneros, são fundamentais para manter a herança cultural e democratizar o patrimônio acumulado, seja ele material ou imaterial. Cuidar do patrimônio – tangível e intangível – é fundamental para o desenvolvimento e a identidade dos agrupamentos humanos. Não por acaso, o tema do patrimônio sempre teve um peso relevante nas políticas culturais em quase todos os países no âmbito internacional e no Brasil. O exemplar papel historicamente desempenhado pelo SPHAN - IPHAN na conformação das políticas culturais do nosso país é emblemático nesta perspectiva.

Para além de ser preservada e conservada, uma cultura precisa, sob pena de estagnação, interagir com outras culturas, através de dispositivos de circulação, troca, intercâmbio e cooperação. Sem este permanente processo de “negociação” cultural, deliberadamente instituído e estimulado, a cultura tende a perder seu dinamismo vital. Por óbvio, existem diferenciados tipos de trocas, as quais afetam de maneira diversa as culturas. Em pólos opostos, as trocas podem ser equânimes ou profundamente desiguais. Apesar disto, elas são quase sempre imprescindíveis para o desenvolvimento da cultura. Também aqui se instala um registro significativo para a realização e investigação sobre políticas culturais.

Um sistema cultural não pode ter vigência também sem que elementos culturais (criados, difundidos, preservados e intercambiados) sejam submetidos a um crivo de discussão e avaliação públicas. Aos analistas, críticos, estudiosos, investigadores e pesquisadores é destinada esta função. A reflexão anima a vida, legitima e questiona idéias e práticas, possibilita trocas culturais. Enfim, é parte igualmente indispensável à dinâmica viva da cultura. A liberdade e a efetivação da avaliação e da discussão estão intimamente associadas à qualidade do campo cultural. Igualmente neste espaço as políticas culturais e seu estudo podem e devem incidir.

A esfera da fruição e consumo é essencial para a completude deste circuito. Ela tem como singularidade a circunstância de não ser profissionalizada. Muitas vezes, ela é a única com estas características em todo o ciclo sócio-dinâmico da cultura. A não profissionalização, entretanto, não afeta o status da fruição e do consumo. Pelo contrário, ela indica a amplitude e mesmo a universalidade do ato de recepção da cultura, a importância central dos públicos culturais. Todos os cidadãos são potencialmente consumidores da cultura, quando ela não está subordinada a uma lógica mercantil. Na sociedade capitalista existe um consumo somente possibilitado em troca de dinheiro. Sem fruição e consumo, em seu sentido mais amplo, a cultura não se realiza: ela fica paralisada e incompleta. Uma política cultural rigorosamente instituída não pode deixar de interferir, propondo formulações e ações sobre o tema da fruição, do consumo e dos públicos culturais. Aliás, a reflexão e as

informações nesta área são mesmo indispensáveis para a definição mais consistente das políticas culturais a serem implementadas.

Nesta perspectiva, todos os indivíduos estão imersos em ambientes culturais ainda que em modalidades muito desiguais de acesso pleno aos seus estoques e fluxos. Mesmo a fruição e o consumo, talvez a esfera mais larga de participação, pode ser obstruído por requisitos econômicos, sociais e educacionais que limitam tal acesso. Mas, apesar de diferentes maneiras e graus, todos vivem um ambiente cultural, em menor ou maior intensidade. As políticas culturais não podem desconhecer esse pressuposto.

Por fim, para abranger todo sistema cultural resta um outro componente. Certamente um elemento de mais difícil percepção. Talvez por isto uma das regiões mais recentemente traduzidas em instituições e profissões dentro do campo cultural. Esta região pode ser nomeada como organização da cultura. Claro que de algum modo, todas os momentos anteriores implicam em aspectos organizativos, mas neste caso precípua o que ocupa o centro do jogo é a organização mesma do campo cultural. É possível sugerir uma distinção – nem sempre realizada – na esfera da organização da cultura. Podem ser imaginados três horizontes diferentes desta esfera: a dos formuladores e dirigentes, afeitos ao patamar mais sistemático e macro-social das políticas culturais; a dos gestores, instalados em instituições ou projetos culturais mais permanentes, processuais e amplos e a dos produtores, promotores, animadores, curadores etc. adstritos a projetos de caráter eventual e micro-social. Neste texto interessa analisar as políticas culturais, enquanto patamar específico do registro de organização da cultura, sem desconhecer que elas se realizam sempre acionando todas as três dimensões envolvidas no momento organizativo da cultura.

IX. Tomando em consideração o caráter transversal da cultura na contemporaneidade, uma das facetas constitutivas das políticas culturais hoje atende pelo nome de interfaces, pretendidas e acionadas. Como a cultura está incrustada em toda sociedade e perpassa diferentes esferas sociais, torna-se substantivo analisar suas interfaces, em especial com áreas afins, tais como comunicação, educação etc. Neste sentido, cabe analisar as interfaces entre as políticas culturais e as diversas esferas sociais. Ao realizar tal análise pode-se

perceber a existência de conjunturas sociais determinadas, dado vital para a compreensão das políticas culturais.

X. Por fim, obviamente todos estes itens analíticos elencados como imanentes às políticas culturais e ao seu estudo não se apresentam como coisas isoladas e estanques, mas sua combinação complexa e variada constitui-se elemento decisivo para a caracterização do tipo de política cultural formulado e implementado. Assim, as articulações realizadas entre estes variados componentes; a compatibilidade e coerência presentes dão consistência ao grau de sistematicidade existente nas políticas culturais. A exigência deste caráter sistemático aparece mesmo como definidor da existência ou não de uma efetiva política cultural, pois, a rigor, a realização de uma intervenção cultural - eventual, fragmentária e assistemática - não basta para caracterizá-la como sendo uma política cultural.

Formulado este modelo analítico preliminar que busca delinear o que é pertinente às políticas culturais, torna-se necessário explicitar os materiais e os procedimentos a serem utilizados na pesquisa.

Fontes e materiais

1. Bibliografia existente sobre políticas culturais em geral e, principalmente, no Brasil e países “similares”, bem como a literatura existente sobre as dinâmicas culturais contemporâneas, essencial contexto societário das políticas culturais.
2. Documentos relativos às políticas culturais desenvolvidas no Brasil, tais como: relatórios anuais e plurianuais de governo, legislações, projetos, manifestos, folderes, cartazes, sites, materiais de divulgação cultural etc.
3. Produtos culturais apoiados por estas políticas, tais como: discos, filmes, vídeos, fotografias, pinturas, esculturas, cartazes, materiais gráficos, livros (literatura), textos teatrais etc. Os produtos privilegiados devem ser aqueles que condensem em sua trama marcas das políticas culturais que viabilizaram sua existência.

4. Publicações (jornais e revistas), com destaque, para seus cadernos, seções, serviços e matérias voltados à cultura e às políticas culturais no Brasil e em geral.

5. Protagonistas da área da cultura e das políticas culturais. Cabe anotar que a Fundação Casa de Rui Barbosa, instituição vinculada ao Ministério da Cultura, através de seu setor especializado de estudos, vem recolhendo depoimentos de diversos destes personagens significativos das políticas culturais no país.

Procedimentos

Os procedimentos a serem acionados são os seguintes:

1. Atualização do levantamento bibliográfico sobre políticas culturais no Brasil.
2. Complementação da leitura crítica da bibliografia existente (artigos, capítulos de livro, teses, dissertações, monografias etc.) sobre políticas culturais, cultura e contemporaneidade, em geral e, mais especificamente, no Brasil e países como Argentina, Colômbia e México.
3. Pesquisa de documentos em acervos, tais como arquivos de órgãos públicos e privados, em especial aqueles associados com a esfera da cultura, da mídia, da política, das políticas culturais e assuntos afins. Tal investigação tem um caráter claramente complementar ao material oriundo da bibliografia.
4. Pesquisa em publicações (jornais e revistas) e outras mídias (sites) em busca de informações e análises históricas, políticas, econômicas, estéticas etc. sobre políticas de cultura. Tal investigação tem um caráter claramente complementar ao material oriundo da bibliografia.

5. Entrevistas com dirigentes e analistas de cultura e de políticas culturais. Tais depoimentos, sempre que possível, serão documentados através de sua gravação em som e em vídeo, com a utilização de equipamentos disponíveis no CULT.

6. Pretende-se como procedimento complementar para a compreensão das singularidades das políticas culturais no Brasil, efetuar algumas análises comparativas focadas em países de conformação “similar”, nos quais existam experiências significativas de políticas culturais, tais como: Argentina, Colômbia e México. As análises comparativas propostas terão um caráter não exaustivo, sendo acionadas para iluminar possíveis escolhas e lacunas existentes no país. A utilização do recurso metodológico da análise comparativa para melhor elucidar a realidade brasileira tem inspiração nas proposições de Marc Bloch e no livro de Boris Fausto e Fernando J. Devoto de comparar países próximos no espaço e no tempo ¹⁹. Este recurso complementar busca lançar olhares, outros e “estrangeiros”, sobre o tema, a fim de tornar a análise mais complexa e a elucidação do objeto mais satisfatória.

7. Seminários de trabalho sobre políticas culturais no Brasil, em países “similares” e em geral, tendo como participantes o pessoal envolvido no projeto e, quando necessário e possível, pesquisadores e especialistas convidados.

8. Esboço de textos preliminares para discussão e para a posterior transformação em artigos a serem apresentados em congressos acadêmicos e publicados em periódicos científicos.

9. Elaboração de livro sobre o tema das políticas culturais no Brasil.

¹⁹ Ver: BLOCH, Marc. Pour une histoire comparée des sociétés européennes. In: *Mélanges historiques*. Paris, Sevpén, 1963, p.16-40 e FAUSTO, Boris e DEVOTO, Fernando. *Brasil e Argentina. Um ensaio de história comparada (1850-2002)*. São Paulo, Editora 34, 2004.

Cronograma

O cronograma de trabalho está intimamente associado aos passos enunciados nos procedimentos metodológicos. Deste modo, temos as seguintes etapas com as suas respectivas temporalidades:

Primeiro ano

1. Complementação e atualização do levantamento bibliográfico sobre políticas culturais no Brasil. Um trabalho sistemático será realizado em instituições e publicações das áreas de conhecimento, nas quais têm sido detectados estudos sobre políticas culturais no Brasil. Em uma listagem preliminar devem ser visitadas áreas como: Comunicação, Sociologia, História, Antropologia, Ciência Política, Administração, Educação, Museologia, Arquitetura, Artes, Letras, Geografia, Filosofia, Economia e Direito (primeiro e segundo semestres).
2. Revisão da literatura existente, com elaboração de resumos dos trabalhos localizados (primeiro e segundo semestres).
3. Realização de seminários semanais acerca da bibliografia com a participação, quando possível, dos autores e de pesquisadores como convidados (primeiro e segundo semestres).
4. Oferecimento de disciplinas de graduação e de pós-graduação (doutorado e mestrado) sobre os itinerários das políticas culturais no Brasil. Tais disciplinas devem estar orientadas para visões mais panorâmicas e sistemáticas do assunto em estudo e considerar seu específico nível acadêmico-pedagógico (primeiro e segundo semestres, respectivamente).
5. Orientação de trabalhos de pós-graduação (doutorado e mestrado) e graduação (monografias de conclusão de curso) sobre o tema, com articulação e integração destes trabalhos ao projeto e ao grupo de pesquisa (primeiro e segundo semestres).

6. Elaboração de textos preliminares sobre políticas culturais no Brasil em seus diferentes momentos a serem apresentados em encontros científicos. Busca-se com estes textos conformar uma visão mais panorâmica e sistemática das políticas culturais no país (segundo semestre).

7. Continuidade do levantamento de bibliografia sobre políticas culturais no mundo contemporâneo, em especial, em países considerados sócio-culturalmente aproximados: Argentina, Colômbia e México (primeiro e segundo semestres).

Segundo ano

1. Continuidade da atualização e da leitura bibliográficas sobre políticas culturais no Brasil (primeiro e segundo semestres).

2. Continuidade dos seminários semanais de trabalho (primeiro e segundo semestres).

3. Pesquisa em arquivos e acervos buscando documentos sobre as políticas culturais no Brasil. Atenção especial será dada aos documentos dos órgãos estatais de cultura e áreas afins em busca de esclarecer temporalidades, temas, questões obscuras e polêmicas na bibliografia existente. Ênfase será dedicada à situação contemporânea (primeiro semestre).

4. Realização de entrevistas com estudiosos e gestores culturais do período investigado. Tais entrevistas buscam elucidar aspectos e pontos determinados da temática e devem ser gravadas em som e imagem. Edição do material sonoro e audiovisual com a elaboração de um produto audiovisual documental com base nos depoimentos. Ênfase será dada à situação contemporânea (primeiro semestre).

5. Oferecimento de novas disciplinas de graduação e de pós-graduação (doutorado e mestrado) sobre o tema das políticas culturais no Brasil atual. Diferentemente das disciplinas anteriores mais panorâmicas e sistemáticas, estas novas disciplinas devem estar

focadas em temáticas e problemas que tenham emergido como significativos na pesquisa acerca das políticas culturais no país (primeiro e segundo semestres, respectivamente).

6. Orientação de trabalhos de graduação (monografias de conclusão de curso) e de pós-graduação (mestrado e doutorado) sobre o tema, com articulação e integração destes trabalhos à pesquisa (primeiro e segundo semestres).

7. Elaboração de textos preliminares sobre aspectos específicos das políticas culturais no Brasil contemporâneo com o objetivo de sua apresentação em encontros científicos (segundo semestre).

8. Continuidade do levantamento de bibliografia sobre políticas culturais no mundo contemporâneo, em especial, em países considerados próximos: Argentina, Colômbia e México (primeiro e segundo semestres).

Terceiro ano

1. Continuidade da atualização e da leitura bibliográficas (primeiro semestre).

2. Continuidade do levantamento e leitura da bibliografia sobre políticas culturais no mundo contemporâneo, em especial, em países considerados próximos: Argentina, Colômbia e México (primeiro semestre).

3. Realização de seminários semanais de trabalho acerca da bibliografia sobre políticas culturais em determinados países, a exemplo de Argentina, Colômbia e México (primeiro semestre).

4. Oferecimento de novas disciplinas de graduação e de pós-graduação (doutorado e mestrado) sobre o tema das políticas culturais no Brasil e em países latino-americanos. Estas novas disciplinas devem estar focadas em análises comparativas de temáticas e problemas consideradas relevantes (primeiro e segundo semestres, respectivamente).

5. Orientação de trabalhos de pós-graduação (mestrado e doutorado) e de graduação (monografias de conclusão de curso) sobre o tema, com articulação e integração destes trabalhos à pesquisa (primeiro e segundo semestres).

6. Elaboração de livro sobre políticas culturais no Brasil (segundo semestre).

Viabilidade

O projeto de pesquisa encontra-se acolhido institucionalmente pelo Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade – PÓS-CULTURA (Doutorado e Mestrado, avaliado com nota 4 da CAPES) e pelo Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – CULT. O PÓS-CULTURA, através de sua linha de pesquisa em Cultura e Desenvolvimento, e o CULT conformam ambientes acadêmicos, nos quais são hoje desenvolvidas diversas pesquisas em políticas culturais e temas afins (cultura e política; políticas da comunicação; economia da cultura e da comunicação; cultura e cidade; cultura e identidade etc), bem como são oferecidos cursos e seminários sobre tais temáticas. Além disto, estes organismos institucionais mantêm razoável biblioteca e contatos acadêmicos com entidades e pesquisadores, nacionais e internacionais, vinculadas ao assunto das políticas culturais.

O PÓS-CULTURA e o CULT estão localizados institucionalmente na Universidade Federal da Bahia, em sua Faculdade de Comunicação, que dispõe atualmente de razoáveis instalações, de suporte tecnológico avançado, de pessoal de apoio técnico e administrativo satisfatório e, principalmente, de um ambiente acadêmico qualificado para a realização de pesquisas nas áreas de: políticas culturais; cultura; identidades culturais; cultura e desenvolvimento; cultura e política; cultura, mídia e política etc. Além de possuir uma tradição de investigação, na pós-graduação e na graduação, na área do projeto, a Faculdade tem um curso de graduação em Produção Cultural e vem realizando inúmeros encontros científicos – a exemplo dos Encontros de Estudos Multidisciplinares em Cultura (ENECULT) que reúne pesquisadores brasileiros e estrangeiros - e debates intelectuais

acerca de temas como contemporaneidade, cultura, identidade, políticas culturais, mídia e política etc.

Cabe assinalar ainda a competência instalada na UFBA em campos disciplinares dos estudos da cultura. A Universidade dispõe de cursos de pós-graduação e graduação em inúmeras áreas disciplinares, bem como multidisciplinares. Além disto, a UFBA mantém vários centros de pesquisa sobre temas culturais, disciplinares e, principalmente, interdisciplinares. Esta ambientação acadêmica funciona como contexto intelectual fundamental para a satisfatória realização da pesquisa.

Por fim, como elemento de viabilidade do projeto cabe ressaltar a trajetória de estudos na área do pesquisador principal envolvido, que desenvolveu tese de doutorado em políticas culturais e vem se dedicando ao estudo do tema e assuntos afins. Desde a escritura e defesa da tese de doutoramento na área das políticas culturais – *Partido Comunista, cultura e política cultural*. São Paulo, Ciências Sociais da USP, 1987 – ele tem trabalhado sobre a temática, ainda que em determinados períodos de modo secundário, pois vinha priorizando as relações entre comunicação, cultura e política na contemporaneidade como eixo privilegiado de seu trabalho de investigação.

Com a criação em 2003 do Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – CULT, do qual foi fundador e atualmente é coordenador; da Cátedra Andrés Bello - UFBA, em 2004, e do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade, em 2005, retomou ao tema da cultura e das políticas culturais como eixo central de atuação acadêmica, como pode ser observado no currículo Lattes. Natural que exista uma fase de transição entre estas duas temáticas, não por acaso bastante próximas.

Assim, nos últimos anos, tem desenvolvido pesquisas sobre cultura e políticas culturais, através do projeto de produtividade em pesquisa do CNPq, intitulado *Baianidade: cultura, mídia e política* (2004 em diante); do projeto de investigação sobre *Políticas e redes de*

intercâmbio e cooperação em cultura no âmbito ibero-americano associado à Cátedra Andrés Bello (2004 e 2005), e da coordenação do trabalho realizado sobre o tema da cultura para o projeto *Brasil em Três Tempos* do Governo Federal (2004/2005). Produtos destes trabalhos encontram-se disponibilizados no site do CULT.

Em 2005, lecionou duas disciplinas sobre políticas culturais no Brasil, uma na graduação e outra no programa de pós-graduação, além de ter sido o responsável pelo módulo sobre políticas culturais na Cátedra Andrés Bello. Em 2006, conjuntamente com a professora Gisele Nussbaumer, novamente lecionou disciplina na pós-graduação (doutorado e mestrado) dedicada ao tema das políticas culturais. Atualmente, orienta cinco teses de doutorado em cultura, duas delas envolvendo políticas culturais; cinco dissertações de mestrado em cultura, com três delas articulando política e cultura e uma monografia de graduação sobre políticas culturais.

Ainda no âmbito da cultura e das políticas culturais, coordenou as seguintes atividades: Cátedra Andrés Bello (2004 e 2005); I Curso Internacional de Gestão Cultural (2004); I e II Encontros de Estudos Multidisciplinares em Cultura (2005 e 2006); IV Campus Euro-Americano de Cooperação Cultural (2005); I Ciclo de Debates sobre Políticas Culturais (2005); seminário *Indústrias Criativas: A Cultura no Século XXI* (2005), além de ter participado de encontros sobre cultura e políticas culturais em: Santiago do Chile (2003), La Plata (2004), Bogotá (2004), Guadalajara (2005), Mar Del Plata (2005), Jujuy (2005), Brasília (2005), Santiago de Compostela (2006) e Buenos Aires (2006); realizado diversas palestras sobre o tema em diferentes cidades brasileiras, como Uberlândia, Fortaleza, Niterói, Recife etc. e organizado a Rede de Estudos em Cultura – REDECULT, que já congrega aproximadamente 400 participantes no Brasil e em outros países, principalmente ibero-americanos.

Resultados esperados

1. Apresentação de trabalhos em encontros científicos;
2. Elaboração e publicação de artigos em periódicos científicos sobre o tema das políticas culturais em geral e no Brasil e acerca de temáticas afins;
3. Publicação de livro sobre Políticas Culturais no Brasil: 1930 – 2006;
4. Manutenção e atualização da bibliografia sobre políticas culturais no Brasil, já disponibilizada hoje no site do CULT (www.cult.ufba.br), além da elaboração e divulgação de bibliografia sobre a temática das políticas culturais em geral e em outros países;
5. Consolidação da linha de pesquisa sobre Cultura e Desenvolvimento do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da UFBA, em especial, através do estímulo, da realização e da orientação de investigações, teses, dissertações, monografias e artigos sobre o tema das políticas culturais, bem como do desenvolvimento de cursos, seminários, eventos e intercâmbios institucionais acerca desta temática;
6. Fortalecimento e desenvolvimento do Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura - CULT e da Rede de Estudos em Cultura - REDECULT, que reúne pesquisadores do Brasil e do exterior interessados na investigação multidisciplinar de temas pertinentes ao campo da cultura.
7. Ampliação do intercâmbio nacional e internacional na área de estudos em cultura e políticas culturais.
8. Consolidação no país de uma área multidisciplinar em estudos da cultura e em políticas culturais.

Forma de análise dos resultados

Não resta dúvida, que o desempenho de uma investigação deve ser avaliada por seus resultados. Nesta perspectiva, os produtos da pesquisa têm lugar fundamental, porque podem ser tomados como indicadores para tal avaliação e, principalmente, devem apontar para os desdobramentos da investigação intelectual, seus impactos sobre a instituição e para as possibilidades de cooperação e intercâmbio nacionais e internacionais que são abertas e consolidadas. Assim, cabe propor um conjunto de produtos e atividades, resultantes da pesquisa que, simultaneamente, expressem e tornem público o trabalho realizado e sirvam como modos de medir e validar seu desenvolvimento.

Durante e ao final da pesquisa, pretende-se:

1. Publicar, pelo menos três, artigos em periódicos científicos sobre o tema;
2. Apresentar, pelo menos três, trabalhos sobre a temática em encontros científicos;
3. Publicar um livro sobre as políticas culturais no Brasil;
4. Oferecer em três anos seis disciplinas de pós-graduação e de graduação sobre políticas culturais;
5. Organizar pelo menos três eventos nacionais e internacionais sobre políticas culturais no Brasil, inclusive comparativos como países afins;
6. Orientar no período, pelo menos, seis trabalhos de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado) sobre políticas culturais;

7. Manter e atualizar a bibliografia sobre políticas culturais no Brasil, além de elaborar e disponibilizar uma bibliografia sobre políticas culturais em geral no site do CULT;
8. Prosseguir e ampliar o intercâmbio acadêmico com instituições e estudiosos de cultura e políticas culturais.

Bibliografia

Políticas Culturais no Brasil

- ABDANUR, Elizabeth França. *Os “Ilustrados” e a política cultural em São Paulo. O Departamento de Cultura na Gestão Mário de Andrade (1935-1938)*. Campinas, UNICAMP (História), 1992 (dissertação de mestrado).
- ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro, FAPERJ / DP&A / UNI-RIO, 2003.
- ABREU, Ricardo Cravo. O Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro. In: LEITÃO, Cláudia (org.) *Gestão cultural: significados e dilemas na contemporaneidade*. Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil, 2003, p. 195-211.
- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. *A invenção do Nordeste e outras artes*. Recife, Massangana, São Paulo, Cortez, 1999.
- ALONSO, Arlete de Lourdes. *Marketing cultural. Um estudo sobre a produção cultural a partir das leis de incentivo em uma sociedade de mercado*. São Paulo, Escola de Comunicação e Artes da USP, 2002 (dissertação de mestrado).

- ALMEIDA, Candido J. M. de. *A arte é capital. Visão aplicada do marketing cultural*. Rio de Janeiro, Rocco, 1993.
- ALMEIDA, Candido J. M. de e DA-RIN, Sílvio (orgs.). *Marketing cultural ao vivo*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1992.
- ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. *A construção do sonho: implantação e desenvolvimento do sistema de bibliotecas públicas do Estado de São Paulo – 1983-1986*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1989 (dissertação de mestrado)
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. *Bibliotecas populares: características e confrontos*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1992 (dissertação de mestrado)
- ALVES, Gilberto da Silva. *Pesquisa de consumo de bens culturais: desenvolvimento de um modelo*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1993 (tese de doutorado)
- ALVES, Luiz Roberto. *Culturas do trabalho. Comunicação para a cidadania*. Santo André, Alpharrabio, 1999.
- ALVES, Luiz Roberto. Cultura e ação cultural: transversalidade em busca de superar o Macunaíma. In: *CD-Rom dos trabalhos apresentados no I Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – I ENECULT*. Salvador, Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – CULT e Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade – PÓS-CULTURA da Universidade Federal da Bahia, 14 e 15 de abril de 2005.
- ALVIM, Theresa Cesário e outros. Os intelectuais e o golpe (entrevista). In: *Carta*. Brasília, Senado Federal, 1991 (publicação do Senador Darcy Ribeiro).

- AMÂNCIO, Tunico. *Artes e manhas da Embrafilme. Cinema estatal brasileiro na sua época de ouro (1977-1981)*. Niterói, EdUFF, 2000.
- AMARAL, Adriana Facina Gurgel do. *Artífices da reconciliação. Intelectuais e vida pública no pensamento de Mário de Andrade*. Rio de Janeiro, Departamento de História da PUC, 1997 (dissertação de mestrado)
- AMARAL, Márcio Tavares d'. *Sociedade brasileira e política cultural*. Rio de Janeiro, MEC, 1981 (mimeografado).
- ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. *Política de desenvolvimento da esfera de lazer cultural: estudo de caso no Centro Cultural Jabaquara*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1980 (dissertação de mestrado)
- ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. *Estudo comparativo e perfil do agente cultural no Brasil e no México*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1993 (tese de doutorado)
- ARANTES, Antonio Augusto (org.) *Produzindo o passado*. São Paulo, Brasiliense, 1984.
- ASHTON, Mary Sandra Guerra (org.) *Turismo: sinais de cultura*. Novo Hamburgo, Editora FEEVALE, 2001.
- BADARÓ, Murilo. *Gustavo Capanema. A revolução na cultura*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2000.
- BAPTISTA, Alcione Fernandes. *O povo capturado na apreensão do Brasil. Uma releitura dos estudos brasileiros de folclore: 1945-1964*. Niterói, Universidade Federal Fluminense, 1986.

BARBALHO, Alexandre. *Relações entre Estado e cultura no Brasil*. Ijuí, Editora UNIJUÍ, 1998.

BARBALHO, Alexandre. O Estado pós-64: intervenção planejada na cultura. In: *Política e Trabalho*. João Pessoa, (15): 63-78, 1999.

BARBALHO, Alexandre. Estado nacional, cultura nacional. Dois momentos paradigmáticos. In: BARREIRA, Irllys, VIEIRA, Sulamita (orgs). *Cultura e política. Tecidos do cotidiano brasileiro*. Fortaleza, UFC, 1999, p. 77-98.

BARBALHO, Alexandre. Estado autoritário brasileiro e cultura nacional: Entre a tradição e a modernidade. *Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre*, n. 19, Porto Alegre, 2000. p. 71-82.

BARBALHO, Alexandre. Políticas de cultura, políticas de identidade. *Revista Pré-Textos para Discussão*. Salvador, VI (11): 55-68, 2001.

BARBALHO, Alexandre. *A modernização da cultura. Políticas para o audiovisual nos Governos das Mudanças (Ceará, 1987 – 1998)*. Salvador, Universidade Federal da Bahia (Comunicação) , 2004 (Tese de doutorado).

BARBALHO, Alexandre. Política cultural. In: RUBIM, Linda (org.) *Organização e produção da cultura*. Salvador, EDUFBA, 2005, p. 33-52.

BARBATO JR., Roberto. *Missionários de uma utopia nacional-popular. Os intelectuais e o Departamento de Cultura de São Paulo*. São Paulo, Annablume / Fapesp, 2004.

BARBOSA, Lúcia Machado; BARROS, Maria do Rosário Negreiros e BIZERRA, Maria da Conceição (orgs.) *Ação cultural. Idéias e conceitos*. Recife, Massangana / Fundação Joaquim Nabuco, 2002.

- BARCELOS, Jalusa. *CPC-UNE. Uma história de paixão e consciência*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1994.
- BARROS, Laan Mendes de. *Consumo da canção de consumo: uma análise dos processos de recepção da canção popular brasileira por jovens universitários*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1995 (tese de doutorado)
- BARROS, Maria Helena Toledo Costa de. *Leitura de adolescente: uma interpretação pelas bibliotecas públicas do Estado de São Paulo*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1994 (tese de doutorado)
- BASTOS, Mônica Rugai. *O espelho da nação: a cultura como objeto de política no governo Fernando Henrique Cardoso*. São Paulo, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2004 (Tese de doutoramento)
- BASTOS, Elide Rugai; RIDENTI, Marcelo e ROLLAND, Denis (orgs.). *Intelectuais: sociedade e política (Brasil – França)*. São Paulo, Cortez, 2003.
- BENI, Sônia Maria Alves. *Reconstituição da memória da festa de São Vito de Mártir na cidade de São Paulo: do culto religioso familiar ao programa de animação da cidade*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1983 (dissertação de mestrado)
- BERLINK, Manoel T. *Centro Popular de Cultura da UNE*. Campinas, Papirus, 1984.
- BERRIEL, Carlos Eduardo Ornelas (org.). *Mário de Andrade hoje*. São Paulo, Ensaio, 1990.
- BERTONCHELLI, Marilene Nadalon. *Confederação Nacional dos Municípios – Cultura*. Brasília, Confederação Nacional dos Municípios, 2004 (Coleção Gestão Pública Municipal)

BOGO, Ademar. *O MST e a cultura*. Veranópolis, ITERRA, 2000.

BOLOGNESI, Mário Fernando. *Política cultural: uma experiência em questão – São Bernardo do Campo, 1989-1992*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1996 (tese de doutorado)

BOMENY, Helena. O patrimônio de Mário de Andrade. In: CHUVA, Márcia (org.). *A invenção do patrimônio*. Rio de Janeiro, IPHAN, 1995, p. 11-26.

BOMENY, Helena. *Os intelectuais da cultura*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 2003.

BOSI, Alfredo. A educação e a cultura nas constituições brasileiras. In: BOSI, Alfredo (org.) *Cultura brasileira. Temas e situações*. São Paulo, Ática, 1992, p.208-217.

BOTELHO, Isaura. *Por artes da memória: a crônica de uma instituição – Funarte*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1996 (tese de doutorado)

BOTELHO, Isaura. *Romance de formação: FUNARTE e política cultural 1976-1990*. Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 2001.

BOTELHO, Isaura. Dimensões da cultura e políticas públicas. In: *São Paulo em Perspectiva*. São Paulo, 15(2): 73-83, abril / junho de 2001.

BOTELHO, Isaura e FIORE, Maurício. O uso do tempo livre e as práticas culturais na Região Metropolitana de São Paulo. In: *CD-Rom dos trabalhos apresentados no I Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – I ENECULT*. Salvador, Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – CULT e Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade – PÓS-CULTURA da Universidade Federal da Bahia, 14 e 15 de abril de 2005.

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues e outros. *O difícil espelho: limites e possibilidades de uma experiência de cultura e educação*. Rio de Janeiro, IPHAN, 1996.
- BRANDT, Leonardo. *Mercado cultural*. São Paulo, Escrituras, 2002.
- BRANT, Leonardo (org.) *Políticas culturais*. São Paulo, Manole, 2003.
- BRUNO, Artur e CUNHA FILHO, Humberto. *Normas básicas da atividade cultural*. Fortaleza, INESP, 1998.
- BUFREM, Leilah Santiago. *Editoras universitárias no Brasil: uma crítica para reformulação da prática*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1991 (tese de doutorado)
- BURMAN, Grazia. Impactos da cultura na economia da Bahia. In: XXII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. *Anais...* CD-ROM. Rio de Janeiro, 1999.
- CALABRE, Lia. Política cultural no Brasil: um histórico. In: CALABRE, Lia (org.) *Políticas culturais: diálogo indispensável*. Rio de Janeiro, Edições Casa de Rui Barbosa, 2005, p.9-21.
- CALDAS, Maria das Graças Conde. *O latifúndio do ar (mídia e poder na Nova República)*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1995 (tese de doutorado)
- CALLONI, Antonio e outros. *Com a palavra, os artistas*. Rio de Janeiro, Quártica, 1997.
- CAMPOS, Marta. *Colonialismo cultural interno. O caso Nordeste*. Fortaleza, Banco do Nordeste, 1986.

- CANDIDO, Celso e SCHÜLER, Fernando (orgs.). *Política cultural*. Porto Alegre, Secretaria Municipal de Cultura, 1992.
- CARNEIRO, Edison. *Dinâmica do folclore*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1965.
- CARVALHO, Ana Paula e ALCÂNTARA, Débora. Políticas culturais em Salvador: Gestão Lídice da Mata (1993-1996). In: *CD-Rom dos trabalhos apresentados no I Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – I ENECULT*. Salvador, Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – CULT e Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade – PÓS-CULTURA da Universidade Federal da Bahia, 14 e 15 de abril de 2005.
- CASTANHO, Sérgio Eduardo Montes. *Política cultural: reflexão sobre a separação entre educação e a cultura no Brasil*. Campinas, UNICAMP (Educação), 1987 (dissertação de mestrado).
- CASTELLO, José. Cultura. In: LAMOUNIER, Bolívar e FIGUEIREDO, Rubens (orgs.) *A Era FHC: um balanço*. São Paulo, Cultura, 2002, p. 627-656.
- CASTRO, S. R. *Estado na preservação de bens culturais*. Rio de Janeiro, Renovar, 1991.
- CENNI, Roberto. *Três centros culturais da cidade de São Paulo*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1991 (dissertação de mestrado)
- CHAGAS, Mário. O pai de Macunaíma e o patrimônio espiritual. In: ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro, FAPERJ / DP&A / UNI-RIO, 2003, p. 95-108.
- CHAGAS, Mário. *Há uma gota de sangue em cada museu. A ótica museológica de Mário de Andrade*. Rio de Janeiro, UNI-RIO (Memória Social e Documento), 1997 (dissertação de mestrado).

CHAUÍ, Marilena. *O nacional e o popular na cultura brasileira*. Seminários. São Paulo, Brasiliense, 1983.

CHAUÍ, Marilena. *Conformismo e resistência*. Aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1986.

CHAUÍ, Marilena. *Cultura e democracia*. 4. ed. São Paulo, Cortez, 1989.

CHAUÍ, Marilena. Secção memória: política cultural, cultura política – reflexões sobre a política governamental na cidade de São Paulo – 1989/1992. In: *Revista de Cultura Vozes*. Petrópolis, 88 (6): 69-82, novembro – dezembro de 1994.

CHAUÍ, Marilena. *Brasil. Mito fundador e sociedade autoritária*. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2000.

CHAUÍ, Marilena; CANDIDO, Antonio; ABRAMO, Lelia e MOSTAÇO, Edécio. *Política cultural*. Porto Alegre, Mercado Aberto / Fundação Wilson Pinheiro, 1984.

CHERNAVSKY, Anália. *Um maestro no gabinete e política no tempo de Villa Lobos*. Campinas, UNICAMP, 2001 (Dissertação de mestrado)

CHUVA, Márcia (org.). *A invenção do patrimônio*. Rio de Janeiro, IPHAN, 1995.

COELHO, Teixeira. *O intelectual brasileiro: dogmatismos e outras confusões*. São Paulo, Global, 1978.

- COELHO, Teixeira. *Usos da cultura. Políticas de ação cultural*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.
- COELHO, Teixeira. Para não ser alternativo no próprio país. Indústria das imagens, política cultural, integração supranacional. In: *Revista USP*. São Paulo, (19): 06-15, 1993.
- COELHO, Teixeira. *Dicionário crítico de política cultural*. São Paulo, Fapesp / Iluminuras, 1997.
- COELHO, Teixeira. Da política cultural à cultura política. In: _____. *Guerras culturais*. São Paulo, Iluminuras, 2000, p. 117-142.
- COLEÇÃO OPINIÃO. *Ciclo de debates do Teatro Casa Grande*. Rio de Janeiro, Inúbia, 1976.
- COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS. *Desafios para o século XXI. Coletânea de textos da I Conferência Nacional de Educação, Cultura e Desporto*. Brasília, Câmara dos Deputados, 2001.
- CONSELHO FEDERAL DE CULTURA. *Aspectos da política cultural brasileira*. Rio de Janeiro, CFC, 1976.
- CORRÊA, Marcos Barreto. *Do marketing ao desenvolvimento cultural*. Belo Horizonte, 2004.
- COSTA, Adriana Teixeira da. *Ler (n)a cidade: políticas de popularização da leitura em São Paulo (1935-1938)*. São Paulo, PUC (História Social), 1997 (dissertação de mestrado).

- COSTA, Fátima Maria Dantas. *Produção universitária do livro: cultura de elite ou indústria cultural?* São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1992 (dissertação de mestrado)
- COSTA, Flávia Roberta. *Turismo cultural e comunicação interpretativa: contribuição para uma proposta brasileira.* São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 2001 (dissertação de mestrado)
- COSTA, Lygia Martins. *De museologia, arte a políticas de patrimônio.* Rio de Janeiro, IPHAN, 2002.
- COUTINHO, Carlos Nelson. *Cultura e sociedade na Brasil.* Rio de Janeiro, DP&A, 2000.
- CUNHA, Maria Helena Melo da. *Gestão cultural: profissão em formação.* Belo Horizonte, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2005.
- CUNHA, Danilo Fontenele Sampaio. *Patrimônio cultural: proteção legal e constitucional.* Rio de Janeiro, Letra Legal, 2004.
- CUNHA FILHO, Francisco Humberto. *Direitos culturais como direitos fundamentais no ordenamento jurídico brasileiro.* Brasília, Brasília Jurídica, 2000.
- CUNHA FILHO, Francisco Humberto. *Teoria e prática da gestão cultural.* Fortaleza, Unifor, 2002.
- CUNHA FILHO, Francisco Humberto. Os princípios constitucionais culturais. In: LEITÃO, Cláudia (org.) *Gestão cultural: significados e dilemas na contemporaneidade.* Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil, 2003, p. 105-114.

- CUNHA FILHO, Francisco Humberto. *Cultura e democratização na Constituição Federal de 1988. A representação de interesses e sua aplicação ao Programa de apoio à Cultura*. Rio de Janeiro, Letra Legal, 2004.
- DASSIN, Joan. *Política e poesia em Mário de Andrade*. São Paulo, Duas Cidades, 1978.
- DEMO, Pedro. *Dimensão cultural da política social*. Recife, Massangana, 1982.
- DEMO, Pedro. *Intelectuais e vivaldinos. Da crítica acrítica*. São Paulo, Almed, 1982.
- DIAS, Carlos Eduardo de Moraes. *Canção popular: propaganda ideológica e a Era Vargas*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1997 (dissertação de mestrado)
- DÓRIA, Carlos Alberto. *Os federais da cultura*. São Paulo, Biruta, 2003.
- DUARTE, Paulo. *Mário de Andrade por ele mesmo*. São Paulo, Hucitec / Secretaria Municipal de Cultura, 1985.
- DURAND, José Carlos. *Arte, privilégio e distinção. Artes plásticas, arquitetura e classe dirigente no Brasil, 1855/1985*. São Paulo, Perspectiva, 1989.
- DURAND, José Carlos. Cultura como objeto de políticas públicas. In: *São Paulo em Perspectiva*. São Paulo, 15(2): 66-72, abril / junho de 2001.
- ESTEVAM, Carlos. *A questão da cultura popular*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1963.
- FADUL, Anamaria. Políticas culturais e processo político brasileiro. In: MELO, José Marques de (org.). *Comunicação e transição democrática*. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1985, p. 180-209.

- FALCÃO, Joaquim Arruda. Política cultural e democracia: a preservação do patrimônio histórico e artístico nacional. In: MICELI, Sergio (org.) *Estado e cultura no Brasil*. São Paulo, Difel, 1984, p. 21-40.
- FARIA, Hamilton. *Agenda cultural para o Brasil no presente*. São Paulo, Pólis, 2003 (Cadernos Polis n °6).
- FARIA, Hamilton e SOUZA, Valmir de (orgs). Experiências de gestão cultural democrática. In: *Pólis*. São Paulo, (12): 01-107, 1993.
- FARIA, Hamilton e SOUZA, Valmir de (orgs.). Projeto cultural para um governo sustentável. In: *Pólis*. São Paulo, (17): 01-131, 1994.
- FARIA, Hamilton e SOUZA, Valmir de (orgs.) Cidadania cultural em São Paulo 1989-1992. Leituras de uma política pública. In: *Pólis*. São Paulo, (28): 01-115, 1997.
- FARIA, Hamilton e OLIVEIRA, Sônia (orgs.) *Laboratório de desenvolvimento cultural*. São Paulo, Pólis, 2001 (Cadernos Polis n ° 3).
- FARIA, Hamilton e GARCIA, Pedro. *Arte e identidade cultural na construção de um mundo solidário*. São Paulo, Instituto Polis, 2003.
- FARIA, Hamilton e FERRON, Francisco (orgs.) *Cartas de cultura*. São Paulo, Polis, 2003 (Cadernos Polis n °7).
- FARIA, Hamilton e MOREIRA, Altair. Cultura e governança: um olhar transversal de futuro para o município. In: *Pólis*. São Paulo, número especial para o Fórum Social Mundial, 2005, p.26-31.

- FARIA, Hamilton; MOREIRA, Altair José e VERSOLATO, Fernanda (orgs.) Você quer um bom conselho? Conselhos Municipais de Cultura e Cidadania Cultural. In: *Pólis*. São Paulo, (48):1-122, 2005.
- FARIA, Ivete Pieruccini. *Estação Memória: lembrar como projeto – Contribuição ao estudo da mediação cultural*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1999 (dissertação de mestrado)
- FEIJÓ, Martin Cezar. *O que é política cultural*. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- FEIJÓ, Martin Cezar. *O revolucionário cordial. Astrogildo Pereira e as origens de uma política cultural*. São Paulo, Boitempo, 2001.
- FERNANDES, Ana e JACQUES, Paola Berenstein (orgs.) *Cadernos PPG-FAUFBA*. Salvador, PPG-FAUFBA, 2004 (número especial: Territórios urbanos e políticas culturais).
- FERNANDES, Florestan. Mário de Andrade e o folclore brasileiro. In: _____. *O folclore em questão*. São Paulo, Hucitec, 1978, p.147-168.
- FERNANDES, José Ricardo Oriá. *Direito à memória. A proteção jurídica ao patrimônio histórico-cultural brasileiro*. Fortaleza, Universidade Federal do Ceará (Direito), 1995 (dissertação de mestrado).
- FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo. *Identidade cultural brasileira e latino-americana no período colonial: o caso das igrejas jesuíticas de Salvador e Cuzco*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1983 (dissertação de mestrado)
- FERREIRA, Juca. ANCINAV: omissão ou missão? In: *Teoria e Debate*. São Paulo, (60): 64-67, novembro/dezembro de 2004.

- FONSECA, Maria Cecília Londres. *O patrimônio em processo. Trajetória da política federal de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro, UFRJ/IPHAN, 1997.
- FÓRUM NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE CULTURA. *Encontro Nacional de Política Cultural*. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1984.
- FRANCESCHI, Antônio de e outros. *Marketing cultural. Um investimento com qualidade*. São Paulo, Informações Culturais, 1998.
- FREITAS, Sicília Calado. Arte e cidade: perspectivas estáticas, históricas e sociais. In: *CD-Rom dos trabalhos apresentados no I Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – I ENECULT*. Salvador, Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – CULT e Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade – PÓS-CULTURA da Universidade Federal da Bahia, 14 e 15 de abril de 2005.
- FUNARI, Pedro Paulo e PINSKY, Jaime (orgs.) *Turismo e patrimônio cultural*. São Paulo, Contexto, 2002.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. *A indústria cultural no quadro da economia brasileira*. Brasília, MINC, 1987.
- FURTADO, Celso. Sete teses para a cultura brasileira. In: *Revista do Brasil*. Rio de Janeiro, 1(2): - , 1984.
- FUSER, Bruno. *Políticas de comunicação do Governo Erundina: do agitprop ao Jack Palance*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1992 (dissertação de mestrado)
- GARCIA, Jairdes Carvalho. *O direito à cultura como um direito fundamental ao cidadão brasileiro*. Governador Valadares, Faculdade de Direito, Ciências Administrativas e Econômicas da Universidade Vale do Rio Doce, 2004 (Monografia de final de curso)

- GARCIA, Nelson Jahr. *Estado Novo: Ideologia e Propaganda Política. A legitimação do Estado autoritário perante as classes subalternas*. São Paulo, Loyola, 1982.
- GARCIA, Nelson Jahr. *Sadismo, sedução e silêncio: propaganda e controle ideológico no Brasil (1964-1980)*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1989 (tese de doutorado)
- GATTI, André Piero. *O consumo e o comércio cinematográficos no Brasil visto através da distribuição de filmes nacionais: empresa distribuidoras e filmes de longa-metragem (1966-1990)*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1999 (dissertação de mestrado)
- GIL, Gilberto. *Discursos do Ministro da Cultura Gilberto Gil*. Brasília, Ministério da Cultura, 2003.
- GOMES, Ângela de Castro. *História e historiadores: a política cultural do Estado Novo*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- GOMES, Ângela de Castro (org.). *Capanema: o ministro e o ministério*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 2000.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *A retórica da perda. Os discursos do patrimônio cultural no Brasil*. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ / IPHAN, 1996.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. A retórica da perda. Discurso nacionalista e patrimônio cultural no Brasil. In: *Papéis Avulsos*. Rio de Janeiro, (35): 1-23, 1991 (Centro Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos).

- GRINSPUM, Denise. *Discussão para uma proposta poética educacional da Divisão de Ação Educativa do Museu Lasar Segall*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1991 (dissertação de mestrado)
- GULLAR, Ferreira. *Vanguarda e subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1984.
- GULLAR, Ferreira. *Indagações de hoje*. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1989.
- HELLER, Bárbara. *Mulheres entre linhas: imagens da leitora brasileira no século XX*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1991 (dissertação de mestrado).
- HERRERA, Felipe. *O contexto latino-americano e o desafio cultural*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1983.
- HERRERA, Felipe e outros. *Novas frentes de promoção da cultura*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1977.
- HOBASHI, Nair Yumiko. *Política científica e tecnológica: da análise do discurso à análise documentária*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1988 (dissertação de mestrado)
- HOLLANDA, Bernardo Buarque de. Letras e escritas. Música, futebol, cultura. In: *Nossa História*. Rio de Janeiro, (6):45-49, abril de 2004.
- HOLLANDA, Heloísa Buarque de. *Impressões de viagem. CPC, vanguarda e desbunde: 1960/70*. São Paulo, Brasiliense, 1980.
- HOLLANDA, Heloísa Buarque de e GONÇALVES, Marcos A. *Cultura e participação nos anos 60*. São Paulo, Brasiliense, 1982.

JESUS, Jane Brito de. *Comunicação alternativa: necessidade ou utopia? Estudo de caso: Casa de Cultura de Bauru*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1991 (dissertação de mestrado)

KAUARK, Giuliana. Políticas culturais em Salvador: Gestão Antonio Imbassahy (1997-2004) In: *CD-Rom dos trabalhos apresentados no I Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – I ENECULT*. Salvador, Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – CULT e Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade – PÓS-CULTURA da Universidade Federal da Bahia, 14 e 15 de abril de 2005.

KOHUT, Karl (org.) *Palavra e poder. Os intelectuais na sociedade brasileira*. Frankfurt, Vervuert, 1991.

KONDER, Leandro. *Intelectuais brasileiros e marxismo*. Belo Horizonte, Oficina de Livros, 1991.

KÖPP, Juliana Borges e ALBINATI, Mariana. Políticas culturais em Salvador: Gestão Mário Kértész (1986-1988). In: *CD-Rom dos trabalhos apresentados no I Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – I ENECULT*. Salvador, Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – CULT e Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade – PÓS-CULTURA da Universidade Federal da Bahia, 14 e 15 de abril de 2005.

KUSTNER, Rocio Castro. Cultura e dilemas da participação para o desenvolvimento sustentável na periferia de Salvador / BA. In: *CD-Rom dos trabalhos apresentados no I Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – I ENECULT*. Salvador, Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – CULT e Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade – PÓS-CULTURA da Universidade Federal da Bahia, 14 e 15 de abril de 2005.

- LAHUERTA, Milton. *Elitismo, autonomia, populismo: os intelectuais na transição dos anos 40*. Campinas, UNICAMP (Ciência Política), 1992 (dissertação de mestrado).
- LEITÃO, Cláudia. A gestão estratégica e os novos significados da cultura no novo século. In: LEITÃO, Cláudia (org.) *Gestão cultural: significados e dilemas na contemporaneidade*. Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil, 2003, p. 115-135
- LEITÃO, Cláudia (org.) *Gestão cultural: significados e dilemas na contemporaneidade*. Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil, 2003.
- LESSA, Maraisa Bezerra. *A política cultural do SESC - São Paulo: uma análise crítica*. Araraquara, UNESP (Sociologia), 2005. (dissertação de mestrado)
- LINDOSO, Felipe. *O Brasil pode ser um país de leitores? Política para a cultura. Política para o livro*. São Paulo, Summus, 2004.
- LOBO, Narciso Júlio Freire. *Manaus, anos sessenta: a política através do cinema*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1987 (dissertação de mestrado)
- LOPES, Alexandre Herculano e CALABRE, Lia (orgs.) *Diversidade cultural brasileira*. Rio de Janeiro, Edições Casa de Rui Barbosa / Ministério da Cultura, 2005.
- LOUREIRO, João de Jesus Paes. Cultura e Estado: a experiência do Instituto de Artes do Pará. In: LEITÃO, Cláudia (org.) *Gestão cultural: significados e dilemas na contemporaneidade*. Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil, 2003, p. 239-253.
- MACHADO, Eliany Salvatierra. *O gosto cultural de jovens: estudo sobre o papel dos meios e dos valores culturais na construção do gosto*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 2002 (dissertação de mestrado)

- MACHADO, Elisa Campos. *Planejamento e implementação de projetos em bibliotecas universitárias: um estudo sobre a biblioteca da Universidade de São Paulo*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1998 (dissertação de mestrado)
- MACHADO NETO, Manoel Marcondes. *Marketing cultural: características, modalidades e seu uso como política de comunicação institucional*. São Paulo, Escola de Comunicação e Artes da USP, 1999 (Tese de doutorado).
- MAGALHÃES, Aloísio. *E Triunfo? A questão dos bens culturais no Brasil*. Rio de Janeiro / Brasília, Nova Fronteira / Fundação Nacional Pró-Memória, 1985.
- MAGALHÃES, Lília e LEAL, Cláudio. Políticas culturais em Salvador: Gestão Fernando José (1989-1992). In: *CD-Rom dos trabalhos apresentados no I Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – I ENECULT*. Salvador, Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – CULT e Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade – PÓS-CULTURA da Universidade Federal da Bahia, 14 e 15 de abril de 2005.
- MARGUTTI, Mário; PORTELLA, Fernando. *Estratégias de marketing cultural*. Salvador, Sebrae/BA, 1999.
- MARTINS, Carlos Estevam. História do CPC. In: *Arte em Revista*. São Paulo, 2(3):77-82, março de 1980.
- MARTINS FILHO, Plínio. *EDUSP: de co-editora a Editora – Um projeto editorial*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1991 (dissertação de mestrado)
- MATOS, Claudia. *Acertei no milhar: samba e malandragem no tempo de Getúlio*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

- MATOS, Heloiza Helena Gomes de. *Modos de olhar o discurso autoritário no Brasil (1969-1974): o noticiário de primeira página na imprensa e a propaganda governamental da televisão*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1989 (tese de doutorado)
- MATTA, Roberto da. Sociedade civil, desenvolvimento e cultura. In: In: JELÍN, Elizabth e outros. *Cultura e desenvolvimento*. Rio de Janeiro, Fundo Nacional de Cultura, 2000, p.45-59.
- MEC, SPHAN, PRÓ-MEMÓRIA. *Proteção e revitalização do patrimônio cultural no Brasil: uma trajetória*. Brasília, 1980.
- MEDEIROS, Roberto. Marketing na cultura x cultura no marketing. In: *Marketing*. São Paulo, (148):43-44, 1986.
- MEIRA, Márcio. Uma política republicana. In: *Teoria e Debate*. São Paulo, (58): 60-65, maio/junho de 2004.
- MELLO, Maria Amélia (org.) *20 anos de resistência. Alternativas da cultura no Regime Militar*. Rio de Janeiro, Espaço e Tempo, 1986.
- MELLO, Maria Terezinha Ferraz Negrão de. *O espetáculo dos moradores do símbolo: a mobilização por Diretas Já da perspectiva de Brasília / 1984*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1988 (tese de doutorado)
- MELLO, Osvaldo Ferreira de. *Reflexões para uma política cultural*. Florianópolis, Editora da UFSC / Editora Movimento, 1982.
- MELO, Alexandre e COSTA, Antonio Firmino da. Equívocos e complexidade na definição de políticas culturais. In: *OBS*. Lisboa, (2): 08-14, outubro de 1997 (publicação do Observatório de Atividades Culturais).

- MENDONÇA, Marcos. *Incentivo à cultura. Uma saída para a arte*. São Paulo, Carthago & Forte, 1994.
- MICELI, Sérgio. *Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945)*. São Paulo, Difel, 1979.
- MICELI, Sérgio (org.) *Estado e cultura no Brasil*. São Paulo, Difel, 1984.
- MICELI, Sérgio. *Intelectuais à brasileira*. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.
- MICELI, Sérgio e GOUVEIA, Maria Alice. *Política cultural comparada*. Rio de Janeiro, FUNARTE / FINEP / IDESP, 1985.
- MIGUEZ, Paulo. *Organização da cultura na Bahia*. Salvador, UFBA (Comunicação), s/d (tese de doutorado).
- MILANESI, Luis. *A casa da invenção. Centros de cultura: um perfil*. São Paulo, Siciliano, 1991.
- MILANI, Carlos e CUNHA, Scheilla. O papel da cultura no desenvolvimento local: a experiência da Rede Pintadas. In: *CD-Rom dos trabalhos apresentados no I Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – I ENECULT*. Salvador, Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – CULT e Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade – PÓS-CULTURA da Universidade Federal da Bahia, 14 e 15 de abril de 2005.
- MILIONI, Priscila Cristina Custódio Vidal. *Ação cultural: uma experiência no município de São José dos Campos*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 2000 (dissertação de mestrado)

MINISTÉRIO DA CULTURA. *Política cultural*. Brasília, 1986.

MINISTÉRIO DA CULTURA. *Cultura em novos tempos*. Brasília, 1986.

MINISTÉRIO DA CULTURA. *O Ministério da Cultura em 1986*. Brasília, sem data.

MINISTÉRIO DA CULTURA. *Cultura é um bom negócio*. Brasília, MINC, 1995.

MINISTÉRIO DA CULTURA. *Legislação cultural brasileira*. Brasília, MINC, 1997.

MINISTÉRIO DA CULTURA. *O registro do patrimônio imaterial. Dossiê final das atividades da comissão e do grupo de trabalho Patrimônio Imaterial*. Brasília, IPHAN, 2000.

MINISTÉRIO DA CULTURA. *Política Nacional de Museus. Memória e cidadania*. Brasília, MINC, 2003.

MINISTÉRIO DA CULTURA. *Seminário Nacional de Políticas Públicas para as Culturas Populares*. Brasília, MINC, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. *Atividades culturais: realizações da área cultural do MEC no período 1974/1978*. Rio de Janeiro, MEC, 1979.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. *Política Nacional de Cultura*. Brasília, 1975.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. *Política nacional e desenvolvimento*. Brasília, sem data (Eduardo Portella)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. *Diretrizes para operacionalização da política cultural do MEC*. Brasília, 1981.

MOTA, Carlos Guilherme da. *Ideologia da cultura brasileira*. São Paulo, Ática, 1977.

MOISÉS, José Álvaro. Estrutura institucional do setor cultural no Brasil. In: MOISÉS, José Álvaro e outros. *Cultura e democracia. Volume I*. Rio de Janeiro, Edições Fundação Nacional de Cultura, 2001, p.13-55.

MOISÉS, José Álvaro. Os efeitos das leis de incentivo. In: SOUZA, Márcio e WEFFORT, Francisco (orgs.). *Um olhar sobre a cultura brasileira*. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1998, p. 421-444.

MOISÉS, José Álvaro e SOSNOWSKI, Saul. Uma cultura para a democratização no Brasil. In: MOISÉS, José Álvaro e outros. *Cultura e democracia. Volume I*. Rio de Janeiro, Edições Fundação Nacional de Cultura, 2001, p.07-10.

MOISÉS, José Álvaro e BOTELHO, Isaura (orgs.). *Modelos de financiamento da cultura. Os casos do Brasil, França, Inglaterra, Estados Unidos e Portugal*. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1997.

MORAES, Dênis de. *O imaginário vigiado. A imprensa comunista e o realismo socialista no Brasil (1947-53)*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1994.

MÜHLAUS, Carla. Bens invisíveis. In: *Nossa História*. Rio de Janeiro, (13): 62-67, novembro de 2004.

MUYLAERT, Roberto. *Marketing cultural & comunicação dirigida*. São Paulo, Globo, 1993.

NAPOLITANO, Carlos. *Cultura brasileira. Utopia e massificação (1950-1980)*. São Paulo, Contexto, 2001.

- NEGRÃO, May Brooking. *Biblioteca Pública Municipal de São Paulo: da criação à consolidação (1926-1951). Breve esboço histórico*. São Paulo, USP (Comunicação e Artes), 1993 (dissertação de mestrado).
- NOVAES, Regina e outros. Tangelomango. In: *Cadernos de Memória Cultural*. Rio de Janeiro, Museu da República, 1994.
- NUSSBAUMER, Gisele. *O mercado da cultura em tempos (pós) modernos*. Santa Maria, UFSM, 2000.
- OLIVEIRA, João Emanuel Evangelista de. *Política e cultura pós-moderna: um estudo dos cadernos culturais do jornal Folha de São Paulo*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 2000 (tese de doutorado)
- OLIVEIRA, Rita de Cássia Alves. *Colonizadores do futuro: cultura, Estado e Departamento de Cultura do Município de São Paulo (1933-1938)*. São Paulo, PUC (Ciências Sociais), s/d.
- OLIVEIRA, Rita. Comunicação, prática cultural e hegemonia: uma proposta de análise da produção cultural. In: *Anais do XXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação* (CD-ROM). Rio de Janeiro, INTERCOM, 1999.
- OLIVEIRA, Lúcia Lippi; VELLOSO, Mônica Pimenta e GOMES, Ângela Maria Castro (orgs.) *Estado Novo. Ideologia e poder*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982.
- OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de. *A biblioteca “fora do tempo”: políticas governamentais de bibliotecas públicas no Brasil, 1937-1989*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1994 (tese de doutorado)
- OLIVIERI, Cristiane Garcia. *Cultura neoliberal. Leis de incentivo como política pública de cultura*. São Paulo, Escrituras / Instituto Pensarte, 2004.

ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo, Brasiliense, 1985.

ORTIZ, Renato. *A moderna tradição brasileira. Cultura brasileira e indústria cultural*. São Paulo, Brasiliense, 1989.

PAIANO, Enor. *O berimbau e o som universal: lutas culturais e indústria fonográfica nos anos sessenta*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1994 (dissertação de mestrado)

PAIVA, Rejane Ferreira de. *Coro cênico como ação cultural*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1999 (dissertação de mestrado)

PARANHOS, Adalberto. Ode à malandragem. In: *Nossa História*. Rio de Janeiro, (4): 16-22, fevereiro de 2004.

PARTIDO DOS TRABALHADORES. *A imaginação a serviço do Brasil*. São Paulo, PT, 2003.

PÉCAUT, Daniel. *Os intelectuais e a política no Brasil*. São Paulo, Ática, 1990.

PEREIRA, Beltrina da Purificação da Corte. São Paulo. *Cidade misturada / cidade inconclusa (zapeando a metrópole metalizada)*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1997 (tese de doutorado)

PEREIRA, Carlos Alberto Messeder e HOLLANDA, Heloísa Buarque de (orgs.) *Patrulhas ideológicas*. São Paulo, Brasiliense, 1980.

PERRONI, Edmir. *Leitor da cultura: a promoção da leitura infantil e juvenil*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1989 (tese de doutorado)

- PIOVESAN, Laís Serafin Raso. *Sala de leitura: atos, atores e ação*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1999 (dissertação de mestrado)
- POERNER, Arthur José. *Identidade cultural na era da globalização. Política federal de cultura no Brasil*. Rio de Janeiro, Editora Revan, 1997.
- PONTES, Ipojuca. *Cultura e modernidade*. Brasília, Secretaria de Cultura, 1991.
- PORTELLA, Eduardo. *Política de Educação e Cultura*. Rio de Janeiro, Escola Superior de Guerra, 1979.
- PORTELLA, Eduardo. *O intelectual e o poder*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1983.
- PORTELLA, Sérgio Luiz Dias. Patrimônio antropofágico: AM reflete MA. In: CALABRE, Lia (org.) *Políticas culturais: diálogo indispensável*. Rio de Janeiro, Edições Casa de Rui Barbosa, 2005, p.21-58.
- POZENATO, José Clemente. *Processos culturais. Reflexões sobre a dinâmica cultural*. Caixias do Sul, EDUCS, 2003.
- PRIOLLI, Gabriel. Televisão e cultura democrática. In: MOISÉS, José Álvaro e outros. *Cultura e democracia. Volume II*. Rio de Janeiro, Edições Fundo Nacional de Cultura, 2001, p.167-205.
- RAFFAINI, Patrícia Tavares. *Esculpindo a cultura na forma Brasil: o Departamento de Cultura de São Paulo (1935-1938)*. São Paulo, Humanitas, 2001 . (Dissertação de mestrado em História - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1999).

- RAJOY, Eduardo Peloso. *Produção de arte e relações de mercado: a pintura em São Paulo de 1970 a 1985*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1990 (dissertação de mestrado)
- RAMOS, José Mário Ortiz. *Cinema, Estado e lutas culturais. Anos 50/60/70*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.
- REIS, Ana Carla Fonseca. *Marketing cultural e financiamento da cultura*. São Paulo, Thomson, 2003.
- REIS, Eustáquio. *Economia do cinema no Brasil*. Brasília, Ministério da Cultura, 1998.
- RIBEIRO, Maria Izabel Meirelles Reis Branco. *O Museu Doméstico: São Paulo, 1890-1920*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1992 (dissertação de mestrado)
- RIBEIRO, Renato Janine. O poder público ausente: a TV nas mãos do mercado. In: MOISÉS, José Álvaro e outros. *Cultura e democracia. Volume II*. Rio de Janeiro, Edições Fundo Nacional de Cultura, 2001, p.207-279.
- RIDENTI, Marcelo. *Em busca do povo brasileiro*. Rio de Janeiro, Record, 2000.
- RISÉRIO, Antonio e GIL, Gilberto. Fundação Gregório de Mattos: roteiro de uma intervenção político-cultural. In: RISÉRIO, Antonio e GIL, Gilberto. *O poético e o político e outros ensaios*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988, p.233-262.
- ROCHA, Luiz Carlos. Políticas públicas de lazer: um olhar sobre a realidade brasileira. In: *Diálogos possíveis*. Salvador, 3(2):191-199, dezembro de 2004.

- ROCHA FILHO, Aloísio da Franca. *Comunicação de massa e Estado: televisão e política de telecomunicações 1950-1975*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1980 (dissertação de mestrado)
- RODRIGUES, Marco Antônio. *Santos ano 450: cultura, o acesso ao prazer*. Santos, Secretaria de Cultura de Santos, s/d.
- RUBIM, Antonio Albino Canelas. *Partido Comunista, cultura e política cultural*. São Paulo, USP (Ciências Sociais), 1987 (tese de doutorado).
- RUBIM, Antonio Albino Canelas. *Marxismo, cultura e intelectuais no Brasil*. Salvador, Centro Editorial e Didático da Universidade Federal da Bahia, 1995 (também publicado na *História do marxismo no Brasil* – volume III).
- RUBIM, Antonio Albino Canelas. Dilemas para uma política cultural na contemporaneidade. In: LEITÃO, Cláudia (org.) *Gestão cultural: significados e dilemas na contemporaneidade*. Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil, 2003, p. 89 – 104.
- RUBIM, Antonio Albino Canelas. Ditadura, cultura e mídia: o cruel e o persistente. In: *A Tarde Cultural*. Salvador, 27 de março de 2004, p.2 e 3.
- RUBIM, Antonio Albino Canelas. Marketing cultural. In: RUBIM, Linda (org.) *Organização e produção da cultura*. Salvador, EDUFBA, 2005, p.53-77.
- RUBIM, Antonio Albino Canelas e RUBIM, Lindinalva. Televisão e políticas culturais no Brasil. In: *Revista USP*. São Paulo, (61): 16-28, março / abril / maio de 2004.
- RUBIM, Antonio Albino Canelas; RUBIM, Iuri e VIEIRA, Mariella Pitombo. Políticas e redes de intercâmbio e cooperação em cultura no âmbito ibero-americano. In:

CONVÊNIO ANDRÉS BELLO. *Siete cátedras para la integración*. Bogotá, CAB, 2005, p.129-170.

RUBIM, Linda (org.) *Organização e produção da cultura*. Salvador, EDUFBA, 2005.

RUSSIO, W. Conceito de cultura e sua inter-relação com o patrimônio cultural e preservação. In: *Cadernos Museológicos*. Rio de Janeiro, IBPC, (3):7-11, 1990.

SABADIA, Luis Carlos. *Organizações sociais: O Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura*. Fortaleza, Universidade Estadual do Ceará (Gestão de Produtos e Serviços Culturais – Administração), 2001. (Monografia de Especialização).

SANDRONI, Carlos. *Mário contra Macunaíma: cultura e política em Mário de Andrade*. São Paulo / Rio de Janeiro, Vértice / IUPERJ, 1988.

SANTINI, Rita de Cássia Giral di. *O aproveitamento dos espaços livres urbanos para os lazeres: estudo de caso*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1987 (dissertação de mestrado)

SANTOS, Adalberto Silva. Políticas culturais na Brasil e na Espanha: (re)significações de campos de produção simbólica. In: *CD-Rom dos trabalhos apresentados no I Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – I ENECULT*. Salvador, Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – CULT e Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade – PÓS-CULTURA da Universidade Federal da Bahia, 14 e 15 de abril de 2005.

SANTOS, Jocélio Teles dos. *O poder da cultura e a cultura do poder*. Salvador, EDUFBA, 2005.

SANTOS, Joel Rufino dos. *Missão do Ministério da Cultura*. Rio de Janeiro, Edições Fundo Nacional de Cultura, 2002 (Cadernos de Nosso Tempo número 08).

SANTOVITO, Tereza Cristina. *A eficácia da administração pública frente ao lazer: o caso de São Paulo*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1989 (dissertação de mestrado)

SARCOVAS, Yacoff. O incentivo fiscal no Brasil. In: *Teoria & Debate*. São Paulo, (62)58-62, abril / maio de 2005.

SARNEY, José. Incentivo à cultura e sociedade industrial. In: JELÍN, Elizabth e outros. *Cultura e desenvolvimento*. Rio de Janeiro, Fundo Nacional de Cultura, 2000. p. 27-44.

SCHELLING, Vivian. *A presença do povo na cultura brasileira. Ensaio sobre o pensamento de Mário de Andrade e Paulo Freire*. Campinas, Editora da UNICAMP, 1991.

SCHWARTZMAN, Simon; BOMERY, Helena Maria Bousquet e COSTA, Vanda Maria Ribeiro (orgs.). *Tempos de Capanema*. Rio de Janeiro / São Paulo, Paz e Terra / EDUSP, 1984.

SCHWARZ, Roberto. As idéias fora do lugar. In: _____. *Ao vencedor as batatas*. São Paulo, Duas Cidades, 1977, p.13-28.

SCHWARZ, Roberto. Cultura e política: 1964 – 1969. In: _____. *O pai de família e outros estudos*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978, p.61-92.

SECRETARIA DE CULTURA E FUNDAÇÃO DE CULTURA CIDADE DE RECIFE DA PREFEITURA DO RECIFE. *Nova política cultural para a cidade do Recife*. Recife, Prefeitura do Recife, 2001.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. *Cidadania cultural em ação (1989-1992)*. São Paulo, Prefeitura do Município de São Paulo, 1992.

SEGALL, Maria Lúcia Alexandrino. *O Museu Lassar Segall da década de setenta: da contemplação à casa de cultura e resistência*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1990 (dissertação de mestrado)

SEIDEL, Roberto. Universalidade e “alogeneidade” na produção cultural dos grupos marginalizados. In: *CD-Rom dos trabalhos apresentados no I Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – I ENECULT*. Salvador, Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – CULT e Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade – PÓS-CULTURA da Universidade Federal da Bahia, 14 e 15 de abril de 2005.

SERRA, Ordep José Trindade. *O simbolismo da cultura*. Salvador, Centro Editorial e Didático da Universidade Federal da Bahia, 1991.

SIGNATES, Luiz. Políticas públicas de comunicação. Alguns referenciais teóricos e práticos de um problema mais amplo do que se pensa. In: XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. *Anais....* CD-ROM. Belo Horizonte, 2003.

SILVA, Antônio Carlos Amâncio da. *Produção cinematográfica na vertente estatal: Embrafilme – Gestão Roberto Farias*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1990 (dissertação de mestrado)

SILVA, Fernando Fernandes da. *As cidades brasileiras e o patrimônio cultural da humanidade*. São Paulo, Peirópolis / Edusp, 2003.

SILVA, Liliana Sousa e. *O público e o privado: a política cultural brasileira no caso dos institutos Moreira Salles e Itaú Cultural*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 2000 (dissertação de mestrado)

- SILVA, Wilsa Carla Freire da. *Cultura em pauta: um estudo sobre o jornalismo cultural*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1998 (dissertação de mestrado)
- SIMIS, Anita. *Estado e cinema no Brasil*. São Paulo, Annablume, 1996.
- SOARES, Maria Susana A. (org.). *Os intelectuais nos processos políticos da América Latina*. Porto Alegre, UFRGS, 1985.
- SODRÉ, Nelson Weneck. *A luta pela cultura*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1990.
- SORÁ, Gustavo. *Traducir el Brasil. Una antropología de la circulación internacional de ideas*. Buenos Aires, Zorzal, 2003.
- SOUZA, José Inácio de Melo. *Ação e imaginário de uma ditadura: controle, coerção e propaganda política nos meios de comunicação durante o Estado Novo*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1991 (dissertação de mestrado)
- SOUZA, José Inácio de Melo. *Carga da brigada ligeira: intelectuais e crítica cinematográfica, 1941-1945*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1996 (tese de doutorado)
- SOUZA, Márcio. *Fascínio e repulsa. Estado, cultura e sociedade no Brasil*. Rio de Janeiro, Edições Fundo Nacional de Cultura, 2000 (Cadernos de Nosso Tempo número 02).
- STARLING, Mônica; SOUZA, Nícia Raies Moreira e PESSOA, Sylvana. *Incentivo fiscal à cultura. Limites e potencialidades*. Belo Horizonte, Fundação João Pinheiro (Centro de Estudos Históricos e Culturais), s/d.
- TAVARES, Luís Guilherme. *Continuidade define linha: 75 anos de produção editorial da Imprensa Oficial da Bahia*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1991 (dissertação de mestrado)

- TATSCH, Flávia Galli. *Gestores e mediadores: profissionais da cultura. Agentes de transformação*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 2001 (dissertação de mestrado)
- TEIXEIRA, João Gabriel; GARCIA, Marcus Vinicius Carvalho e GUSMÃO, Rita (orgs.). *Patrimônio imaterial, performance cultural e (re)tradicionalização*. Brasília, UNB, 2004.
- TOLEDO, Caio Navarro de. *ISEB: fábrica de ideologias*. São Paulo, Ática, 1977.
- TOTA, Antonio Pedro. *O samba da legitimidade*. São Paulo, Universidade de São Paulo, 1981 (dissertação de mestrado)
- VELLOSO, Mônica Pimenta. *Os intelectuais e a política cultural do Estado Novo*. Rio de Janeiro, Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – Fundação Getúlio Vargas, 1987.
- VENTURA, Zuenir. *Cultura em trânsito. Da repressão à abertura*. Rio de Janeiro, Aeroplano, 2000.
- VIEIRA, Luiz Renato. Consagrados e malditos. *Os intelectuais e a Editora Civilização Brasileira*. Brasília, Thesaurus, 1998.
- VIEIRA, Mariella Pitombo. *Política cultural na Bahia: o caso do FAZCULTURA*. Salvador, UFBA (Comunicação), 2004 (dissertação de mestrado).
- VILHENA, Luís Rodolfo. *Projeto e missão: o movimento folclórico brasileiro (1947-1964)*. Rio de Janeiro, FUNARTE / Fundação Getúlio Vargas, 1997.

VILLAÇA, Marcos Vinicius. *Por uma política nacional de cultura*. Brasília, Ministério da Educação e Cultura/Fundação Nacional Pró-Memória, 1984.

WANDERLEY, Sônia. Doutrina de Segurança Nacional: políticas públicas de cultura e televisão nos anos 70. In: CALABRE, Lia (org.) *Políticas culturais: diálogo indispensável*. Rio de Janeiro, Edições Casa de Rui Barbosa, 2005, p.59-80.

WEFFORT, Francisco. *A cultura e as revoluções da modernização*. Rio de Janeiro, Edições Fundo Nacional de Cultura, 2000 (Cadernos de Nosso Tempo número 1).

WEFFORT, Francisco e SOUZA, Márcio (orgs.) *Um olhar sobre a cultura brasileira*. Brasília, Ministério da Cultura, 1998.

WIDMER, Ernst. Problemas de difusão cultural. In: *Cadernos de Difusão Cultural da UFBA*. Salvador, Universidade Federal da Bahia, 1979.

WILLIAMS, Daryle. Gustavo Capanema. Ministro da Cultura. In: GOMES, Ângela de Castro (org.) *Capanema: o ministro e seu ministério*. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2000, p.251-269.

ZANATA, Elaine Marques. *Ação cultural: uma análise de experiência de implantação da Coordenadoria de Ação Cultural na cidade de Piracicaba, Estado de São Paulo, Brasil (1977-1979)*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes da USP, 1996 (dissertação de mestrado)

Políticas Culturais

AGOSTI, Héctor P. *Para una política de la cultura*. Buenos Aires, Ediciones Procyon, 1956.

- ALTAMIRANO, Carlos. *Para un programa de historia intelectual y otros ensayos*. Buenos Aires, Siglo XXI, 2005.
- ALVAREZ, S.; DAGNINO, E.; ESCOBAR, A. (orgs.) *Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos*. Novas leituras. Belo Horizonte, UFMG, 2000.
- ARIZPE, Lourdes (org.). *As dimensões culturais da transformação global*. Uma abordagem antropológica. Brasília, Unesco, 2001.
- BARBERO, Jesús Martín e outros. *Cultura y sustentabilidad em iberoamérica*. Madri, OEI, 2005.
- BARREIRA, Irllys, VIEIRA, Sulamita (orgs). *Cultura e política. Tecidos do cotidiano brasileiro*. Fortaleza, UFC, 1999. p 77-98.
- BATALLA, G. BONFIL. De culturas populares y política cultural. In: *Culturas populares y política cultural*. México, Museo de Culturas Populares / SEP, 1982.
- BAYARDO, Rubens e LACARRIEU, Mônica (orgs.) *La dinámica global/local*. Buenos Aires, Ediciones Ciccus / La Crujía, 1999.
- BAYARDO, Rubens; LACARRIEU, Mónica (orgs.). *Globalización e identidad cultural*. Buenos Aires, Circcus, 1997.
- BEAUNEZ, Roger. *Politiques culturelles et municipalités*. Guide pour l'action. Recueil d'expériences. Paris, Lês Éditions Ouvrières, 1985.
- BELLONI, Maria Luiza. A mundialização da cultura. *Sociedade e Trabalho*, V. IX, no. 1-2, Brasília, 1994. p. 35-53.

BENHAMOU, Françoise. *L'économie de la culture*. Paris, La Découverte, 2000.

BESNARD, Pierre. *L'animation socioculturelle*. 2º ed.. Paris, PUF, 1985.

BOBBIO, Norberto. *Os intelectuais e o poder*. Dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea. São Paulo, Unesp, 1997.

BOLAÑO, César. *Indústria cultural*. Informação e capitalismo. São Paulo, Hucitec/Pólis, 2000.

BONNELL, René. *La vingt-cinquième image*. Une économie de l'audiovisuel. Paris, Gallimard, 1989.

BOTELHO, Isaura e MOISÉS, José Álvaro (orgs.). *Modelos de financiamento da cultura*. Os casos do Brasil, França, Inglaterra, Estados Unidos e Portugal. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1997.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa, Difel, 1989.

BOUZADA, Xan. A política cultural na Espana actual: acerca dalgún dos retos e dilemas político-culturais do Estado Autonómico. In: *Grial*. Vigo, (39): 83-102, enero-marzo de 2001.

BOUZADA, Xan. Políticas culturais en Galícia. In: *Informe Galicia 2010*. Santiago de Compostela, Xunta de Galicia, 2001, p.99-110.

BOUZADA, Xan. *Cultura e desenvolvemento local*. Santiago de Compostela, Consello de Cultura Galega, 2001.

- BOUZADA, Xan. La política cultural em la Espana actual: acerca de algunos de seus retos y dilemas político culturales. In: *Cultura e Política*. Brasília, 15(1):53-77, julho-dezembro de 2000.
- BOUZADA, Xan; ARIÑO, Antonio e MORATÓ, Arturo Rodriguez. Políticas culturales em Espana. In: CÁRCEL, J. A. Roche e NARBONA, Manuel Oliver (orgs.). *Cultura y globalización. Entre el conflicto y el diálogo*. Alicante, Universidade de Alicante, 2005, p.411-435.
- BRANT, Leonardo. *Mercado cultural*. São Paulo, Escrituras, 2001.
- BRUNNER, J. J. *Un espacio trizado. Ensayos sobre cultura y políticas culturales*. Santiago, Flacso, 1988.
- BRUNO, Artur; CUNHA FILHO, Humberto. *Normas básicas da atividade cultural*. Fortaleza, INESP, 1998.
- CAMP, Roderic A.. *Los intelectuais y el Estado en el México del siglo XX*. Cidade do México, Fondo de Cultura Econômica, 1988.
- CAMPOS, Marta. *Colonialismo cultural interno. O caso Nordeste*. Fortaleza, Banco do Nordeste, 1986.
- CANCLINI, Néstor García. Definiciones en transición. In: MATO, Daniel (org.) *Cultura, política y sociedad*. Buenos Aires, Clasco Libros, 2005, p.69-81.
- CANCLINI, Néstor García. *Latinoamericanos buscando lugar en este siglo*. Buenos Aires, Paidós, 2002.
- CANCLINI, Néstor García. *La globalización imaginada*. Buenos Aires, Paidós, 2000.

CANCLINI, Néstor García. *Consumidores e cidadãos. Conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro, UFRJ, 1997.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas. Estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo, Edusp, 1997.

CANCLINI, Néstor García. Museos, aeropuertos y ventas de garaje (las identidades culturales en un tiempo de desterritorialización). In: FONSECA, Cláudia. *Fronteiras da cultura. Horizontes e territórios da antropologia na América Latina*. Porto Alegre, UFRGS, 1993. p. 41-51.

CANCLINI, Nestor Garcia (org.) *Culturas da Ibero-América. Diagnósticos e propostas para seu desenvolvimento*. São Paulo, Moderna / OEI, 2003.

CANCLINI, Nestor Garcia e outros. *Políticas culturais para o desenvolvimento*. Brasília, Unesco, 2003.

CANCLINI, Nestor Garcia e outros. *Iberoamérica 2002. Diagnóstico y propuestas para el desarrollo cultural*. Madri, Santillana, 2002.

CANCLINI, Nestor Garcia (org.) *Políticas culturales en América Latina*. México, Grijalbo, 1987.

CANCLINI, Néstor García. Políticas culturais na América Latina. In: *Novos Estudos Cebrap*. São Paulo, (2):39-51, 1983.

CANCLINI, Néstor García. e MONETA, Carlos Juan (orgs.). *Las industrias culturales en la integración latinoamericana*. Cidade do México, Grijalbo, 1999.

CARON, Rémi. *L'Etat et la culture*. Paris, Economica, 1989.

CASTELLS, Manuel. *La era de la información*. Economía, sociedad y cultura. Vol I La sociedad red. Madrid, Alianza Editorial, 1998.

CASULLO, Nicolas. *Sobre la marcha. Cultura y política en la Argentina 1984-2004*. Buenos Aires, Colihue, 2004.

CAVES, Richard E. *Creative industries; contracts between art and commerce*. Cambridge, Harvard University Press, 2001.

CERTEAU, Michel de. *A cultura no plural*. Campinas, Papirus, 1995.

CESNIK, Fábio de Sá; MALAGODI, Maria Eugênia. *Projetos culturais*. São Paulo, Fazendo Arte, 1998.

CHESNEAUX, Jean. *Modernidade-mundo*. Petrópolis, Vozes, 1996.

CLEMENTI, Hebe (org.) *La dimensión cultural del Mercosur*. Buenos Aires, Universidad de Buenos Aires, 1977.

COELHO, Teixeira. *Guerras culturais*. Arte e política no novecentos tardio. São Paulo, Iluminuras, 2000.

COELHO, Teixeira. *Dicionário crítico de política cultural*. Cultura e imaginário. São Paulo, Iluminuras, 1997.

- COELHO, Teixeira. *Usos da cultura*. Políticas de ação cultural. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.
- COSCIA, Jorge. *Del estallido a la esperanza. Reflexiones sobre cine, cultura y peronismo*. Buenos Aires, Corregidor, 2005.
- COSTA, A.; SANTOS, M. (orgs.). *Impactos culturais da Expo'98*. Lisboa, OAC, 1999.
- CRUZATE, Joan Majó. El valor de la cultura: de la información al conocimiento. In: IGLESIA, Roberto Gómez de la. *Valor, precio y coste de la cultura*. II Jornada sobre iniciativa privada y sector público en la gestión de la cultura. Vitoria-Gasteiz, Xabide, 1999. p. 57-69.
- CUÉLLAR, Javier Pérez de (org.). *Nossa diversidade criadora*. Relatório da Comissão Mundial de Cultura e Desenvolvimento. Campinas, Papirus, 1997.
- CUNHA FILHO, Francisco Humberto. *Teoria e prática da gestão cultural*. Fortaleza, Unifor, 2002a.
- DELCOURT, X.; MATTELART, A.; MATTELART, M.. *Cultura contra democracia*. O audiovisual na época transnacional. São Paulo, Brasiliense, 1987.
- DJIAN, Jean-Michel. *Politique culturelle: la fin d'un mythe*. Paris, Gallimard, 2005.
- DJIAN, Jean-Michel. *La politique culturelle*. Paris, Le Monde éditions - Marabout, 1996.
- DONNAT, Olivier. *Les Français face à la culture, De l'exclusion à l'éclectisme*. Paris, La Découverte, 1994.
- DONNAT, Olivier e COGNEAU, Denis. *Les pratiques culturelles des Français 1973-1989*. Paris, La Découverte, 1990.

DONNAT, Olivier e TOLILA, Paul (orgs.). *Le(s) public(s) de la culture*. Paris, Presses de Science po, 2003.

DUBOIS, Vincent. *La politique culturelle. Genèse d'une catégorie d'intervention publique*. Paris, Belin, 1999.

EMMANUEL, Pierre. *Pour une politique de la culture*. Paris, Seuil, 1971.

ESCOBAR, Ticio. Paraguai: indústrias culturais e democratização. In: *Cultura e democracia*. Vol 3. Rio de Janeiro, Fundo Nacional de Cultura, 2002. p. 233-310.

FAUSTO, Boris e DEVOTO, Fernando. *Brasil e Argentina. Um ensaio de história comparada (1850-2002)*. São Paulo, Editora 34, 2004.

FEIJÓ, Martin Cezar. *O que é política cultural*. São Paulo, Brasiliense, 1983.

FLICHY, Patrice. *Las multinacionales del audiovisual*. Por un análisis económico de los media. Barcelona, GC, 1992.

FLORIDA, Richard. *The rise of the creative class - and how it's transforming work, leisure, community, & everyday life*. Nova York, Basic Books, 2002.

FUDEAN. *Políticas y legislación del espacio audiovisual*. Buenos Aires, Fundación del Espacio Audiovisual Nacional, 1992.

FUMAROLI, Marc. *L'Etat culturel*. Paris, De Fallois, 1991.

- GALPERIN, Hernan. *Las industrias culturales en los acuerdos de integración regional*. El caso Del NAFTA, la EU y el MERCOSUR. Brasília, Unesco, 1998.
- GARNHAM, Nicholas. *Capitalism and communication*. Global culture and the economics of information. London, Sage, 1990.
- GARNHAM, Nicholas e WILLIAMS, Raymond. Pierre Bourdieu and the Sociology of Culture: An introduction. In: GARNHAM, Nicholas. *Capitalism and communication*. Global culture and the Economics of Information. London, Sage, 1990.
- GARRETÓN, Manuel (org.) *El espacio cultural latinoamericano. Bases para una política cultural de integración*. Santiago, Fondo de Cultura Económica / Convênio Andrés Bello, 2003.
- GARRETÓN, Manuel (org.) *América Latina: un espacio en el mundo globalizado*. Bogotá, Convênio Andrés Bello, 1999.
- GARRETÓN, M.; SOSNOWSKI, S.; SUBESCASEAUX, B. *Cultura, autoritarismo y redemocratización en Chile*. Cidade do México, Fondo de Cultura Econômica, 1993.
- GIRARD, Augustin. *Cultural development: experience and policies*. Paris, Unesco, 1972.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1989.
- GEERTZ, Clifford. *Local knowledge*. Further essays in interpretive anthropology. New York, Basic Books, 1983.
- GETINO, Octavio. *Cine argentino. Entre lo posible y lo deseable*. Buenos Aires, INCAA / Ediciones Ciccus, 2005 (segunda edição)

- GETINO, Octavio. *Las industrias culturales en la Argentina. Dimensión econômica y políticas públicas*. Buenos Aires, Colihue, 1995.
- GOUVEIA, Maria Alice; MICELI, Sergio. *Política cultural comparada*. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1985.
- GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1985.
- GRIMSON, Alejandro e VARELA, Mirta. *Audiencias, cultura e poder. Estudios sobre televisión*. Buenos Aires, Eudeba, 1999.
- GUÉDEZ, Victor. *Gerencia, cultura y educación*. Caracas, Tropykos, 1995.
- HALL, Stuart. Por uma identidade híbrida. In: *Revista da FDJ*. Salvador, I(0):8-14, 2003.
- HALL, Stuart. *Da diáspora*. Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte, UFMG, 2003.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1998.
- HARTLEY, John (Org.). *Creative Industries*. Oxford, Blackwell Publishing, 2005.
- HARTLEY, John. The new economy, creativity and consumption. In: *International Journal of Cultural Studies*. Londres, 7(1): 5-7, março de 2004.
- HARVEY, Edwin R. *Relaciones culturales internacionales en iberoamérica y el mundo*. Madri, Tecnos, 1991.

HERMET, Guy. *Cultura e desenvolvimento*. Petrópolis, Vozes, 2002.

HERRERA, Felipe. *O contexto latino-americano e o desafio cultural*. Rio de Janeiro, FGV, 1983.

HERSCOVICI, Alain. *Economia da cultura e da comunicação*. Vitória, UFES, 1995.

HERSCOVICI, Alain. Elementos teóricos para uma análise econômica das produções culturais. *Análise & Conjuntura*, v. 5, n. 3, Belo Horizonte, 5(3):110-133, set./dez. 1990. (Fundação João Pinheiro).

HOWKINS, John. *The creative economy. How people make money from ideas*. Londres, Penguin Press, 2001.

IGLESIA, Roberto Gómez de la. *Valor, precio y coste de la cultura*. II Jornada sobre iniciativa privada y sector público en la gestión de la cultura. Vitoria-Gasteiz, Xabide, 1999. p. 19-39: Introducción. Reflexiones sobre el valor, el precio y el coste de la cultura.

INSTITUTO CULTURAL DE LA PROVINCIA DE BUENOS AIRES. *Cultura. Uma política de estado. Un derecho de todos*. Buenos Aires, ICPBA, s/d.

ION, Jacques; MIEGE, Bernard e ROUX, Alain-Noël. *L'appareil d'action culturelle*. Paris, Editions Universitaires, 1974.

JAMESON, Fredric. *A cultura do dinheiro*. Ensaios sobre a globalização. Petrópolis, Vozes, 2001.

JAMESON, Fredric. *Pós-moderno. A lógica cultural do capitalismo tardio*. São Paulo, Ática, 1996.

JAMESON, Fredric. *Espaço e imagem. Teorias do pós-moderno e outros ensaios*. Rio de Janeiro, UFRJ, 1995.

JELÍN, Elizabeth et al. *Cultura e desenvolvimento*. Rio de Janeiro, Fundo Nacional de Cultura, 2000.

KUMAR, Krishan. *Da sociedade pós-industrial à pós-moderna*. Novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1997.

KUNSCH, Margarida M. K (org.). *Indústrias culturais e os desafios da integração latino-americana*. São Paulo, Intercom, 1993.

LABOURIE, Raymond. *Les institutions sócio-culturelles*. Les mots-clés. Paris, PUF, 1978.

LACARRIEU, Mónica e ÀLVAREZ, Marcelo (orgs.) *La (indi)gestión cultural. Una cartografía de los procesos culturales contemporáneos*. Buenos Aires, Ediciones Ciccus / La Crujía, 2002.

LANDI, Oscar. Buenos Aires: indústrias e políticas culturais. In: *Cultura e democracia*. Vol 3. Rio de Janeiro, Fundo Nacional de Cultura, 2002. p. 311-359..

LANDI, Oscar. *Devórame outra vez*. Buenos Aires, Planeta, 1992.

LANDI, Oscar; VACCHIERI, A. e QUEVEDO, L. *Públicos y consumos culturales em Buenos Aires*. Buenos Aires, CEDES, 1990.

LEITÃO, Cláudia. A gestão estratégica e os novos significados da cultura no novo século.
In: *Gestão da cultura*. Significados e dilemas na contemporaneidade. Fortaleza, Banco do Nordeste, 2003. p. 115-136.

LLADÓS, José Maria e GUIMARÃES, Samuel Pinheiro (orgs.) *Brasil-Argentina: a visão do outro*. Brasília, FUNAG, 2000.

LLADÓS, José Maria e GUIMARÃES, Samuel Pinheiro (orgs.) *Perspectivas Brasil e Argentina*. Rio de Janeiro, IPRI, 1997.

LOOSELEY David L.. *The Politics of Fun, Cultural Policy and Debate in Contemporary France*. Oxford-Washington (D.C.), Berg Publishers, 1995.

MASTRINI, Guillermo y CONTRERAS, Silvana (orgs.) *Industrias culturales: mercado y políticas públicas en Argentina*. Buenos Aires, Ciccus, 2003.

MATO, Daniel (org.) *Cultura, política y sociedad*. Buenos Aires, Clasco Libros, 2005.

MILLER, Toby e YÚDICE, George. La nueva división internacional del trabajo cultural.
In: *Zigurat*. Buenos Aires, 5(5): 40-56, dezembro de 2004 – janeiro de 2005.

MILLER, Toby e YÚDICE, George. *Cultural policy*. Londres, Sage Publications, 2002.

MESNARD, André-Hubert. *Droit et politique de la culture*. Paris, PUF, 1990.

MOLLARD, Claude. *L'ingénierie culturelle*. Paris, PUF, 1994.

MONTASSIER, Gerard. *Lê fait culturel*. Paris, Fayard, 1980.

MOREIRAS, Alberto. *A exaustão da diferença*. A política dos estudos culturais latino-americanos. Belo Horizonte, UFMG, 2001.

MOSSUZ-LAVAU, Janine. *André Malraux. La politique, la culture. Discours, articles, entretiens (1925-1975)*. Paris, Gallimard, 1996.

MOULINIER, Pierre. *Les politiques publiques de la cultura em France*. Paris, PUF, 1999.

ORTIZ, Renato. Diversidade cultural e cosmopolitismo. *Lua Nova*, n. 47, São Paulo, 1999. p. 73-91.

ORTIZ, Renato. *Mundialização e cultura*. São Paulo, Brasiliense, 1998.

ORTIZ, Renato. *Um outro território*. Ensaio sobre a mundialização. São Paulo, Olho D'água, 1996.

ORTIZ, Renato. Advento da modernidade?. In: KUNSCH, Margarida M. K (org.). *Indústrias culturais e os desafios da integração latino-americana*. São Paulo, Intercom, 1993. p. 37-50.

ORTIZ, Renato. *A moderna tradição brasileira*. Cultura brasileira e indústria cultural. São Paulo, Brasiliense, 1989.

PERUZZO, Cicília; PINHO, José (orgs.). *Comunicação e multiculturalismo*. São Paulo, Intercom, 2001.

PLAN FEDERAL DE CULTURA 1990. Buenos Aires, Secretaría de Cultura de la Nación, 1990.

PLAN NACIONAL DE CULTURA 1984-1989. Buenos Aires, Secretaría de Cultura de la Nación, 1984.

POIRRIER, Philippe. *L'État et la culture em France au XX^e siecle*. Paris, Librairie Générale Française, 2000.

POIRRIER, Philippe. *Société et culture em France depuis 1946*. Paris, Seuil, 1998.

POIRRIER, Philippe. *Histoire des politiques culturelles de la France contemporaine*. Presses Universitaires de Dijon, 1996.

PONGY, Mireille e SAEZ, Guy. *Politiques culturelles et régions en Europe*. Paris, L'Harmattan, Paris, 1994.

PONTIER, Jean-Marie ; RICCI, Jean-Claude e BOURDON Jacques. *Droit de la culture*. Paris, Dalloz, 1996.

PRIETO, Adolfo. *El discurso criollista en la formación de la Argentina moderna*. Buenos Aires, Siglo XXI, 2006.

RAMOS, José Mário Ortiz. *Televisão, publicidade e cultura de massa*. Petrópolis, Vozes, 1995.

RAMOS, José Mário Ortiz. Cultura popular de massa, ficção audiovisual e a questão do pós-moderno. In: XVI ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS. *Anais*. Caxambu, outubro de 1992.

- RAMÍREZ, Mari Carmen. Identidad o legitimación? Apuntes sobre la globalización y el arte en América Latina. In: HOLLANDA, H. B.; RESENDE, B. (orgs.). *Artelatina*. Cultura, globalização e identidades. Rio de Janeiro, Aeroplano, 2000. p. 11-34.
- RECONDO, Gregório (org.) *Mercosur. La dimensión cultural de la integración*. Buenos Aires, Ediciones Ciccus, 1997.
- REGOURD, Serge. *L'exception culturelle*. Paris, PUF, 2001.
- REIS, Ana Carla Fonseca. *Marketing cultural e financiamento da cultura*. São Paulo, Thomson, 2003.
- RIBEIRO, Edgard Telles. *Diplomacia cultural. Seu papel na política externa brasileira*. Brasília, IPRI, 1989.
- RIOU, Alain. *Le droit de la culture et le droit à la culture*. Paris, ESF, Paris, 1996.
- RIOUX, Jean-Pierre e SIRINELLI, Jean-François (orgs.). *Histoire des politiques et des institutions culturelles en France depuis un demi-siècle (des années 40 à nos jours)*. Paris, CNRS-IHTP - Ministère de la Culture, 1990.
- ROCHA, Everardo. *A sociedade do sonho*. Comunicação, cultura e consumo. Rio de Janeiro, Maud, 1995.
- ROCHA, Everardo. *Magia e capitalismo*. Um estudo antropológico da publicidade. São Paulo, Brasiliense, 1985.

- ROMÁN, Javier Creus. La conformación de la idea valor en los consumidores o usuarios culturales. In: IGLESIA, Roberto Gómez de la. *Valor, precio y coste de la cultura*. II Jornada sobre iniciativa privada y sector público en la gestión de la cultura. Vitoria-Gasteiz, Xabide, 1999. p. 101-110.
- ROMERO, Luis Alberio. *Breve historia contemporânea de la Argentina*. Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica, 2002.
- RONCAGLIOLO, Rafael. Las industrias culturales en la videosfera latinoamericana. In: CANCLINI, N. G.; MONETA, C. J. (orgs.). *Las industrias culturales en la integración latinoamericana*. México, Grijalbo, 1999. p. 65-86.
- RUBIM, Antonio Albino Canelas. Espetáculo, política e mídia. In: RUBIM, Antonio Albino Canelas (org.) *Comunicação e Política*. Conceitos e abordagens. Salvador / São Paulo, EDUFBA / Editora da UNESP, 2005.
- RUBIM, Antonio Albino Canelas. Marketing cultural. In: RUBIM, Lindinalva Silva Oliveira (org.) *Organização e produção da cultura*. Salvador, Editora da UFBA, 2005, p. 53-77.
- RUBIM, Antonio Albino Canelas. Espetáculo. In: RUBIM, Antonio Albino Canelas (org.) *Cultura e atualidade*. Salvador, Editora da UFBA, 2005, p.11-28.
- RUBIM, Antonio Albino Canelas. Dilemas para uma política cultural na contemporaneidade. In: LEITÃO, Cláudia (org.) *Gestão cultural. Significados e dilemas na contemporaneidade*. Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil, 2003, p.89-104.
- RUBIM, Antonio Albino Canelas; RUBIM, Iuri e VIEIRA, Mariella Pitombo. Políticas e redes de intercâmbio e cooperação em cultura no âmbito iberoamericano. In:

CONVENIO ANDRÈS BELLO. *Siete cátedras para la integración*. Bogotá, CAB, 2005, p.129-170.

RUBIM, Antonio Albino Canelas e RUBIM, Lindinalva Silva Oliveira Rubim. Televisão e políticas culturais no Brasil. In: *Revista USP*. São Paulo, (61):16-29, março/abril/maio de 2004.

SABADIA, Luis Carlos. Organizações sociais: O Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. Fortaleza, 2001. Monografia (Especialização em Gestão de Produtos e Serviços Culturais). Faculdade de Administração, Universidade Estadual do Ceará.

SAEZ, Guy. La structure de la politique culturelle et la démarche évaluative. In: *Recherche et evaluation dans les politiques culturelles*. Grénoble, Cenat, 1990.

SANTCOVSKY, Héctor. *Los actores de la cultura*. Barcelona, Hacer, 1994.

SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos. *As políticas culturais em Portugal*. Lisboa, Observatório de Atividades Culturais, 1998.

SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos (org.). *Políticas Culturais e Descentralização: Impactos do Programa de Difusão das Artes e Espetáculo*. Lisboa, Observatório de Actividades Culturais, s/d.

SARAIVA, Enrique. Política e estrutura institucional do setor cultural na Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai e Uruguai. In: *Cultura e democracia*. Vol 1. Rio de Janeiro, Fundo Nacional de Cultura, 2001. p. 59-110.

SARLO, Beatriz. *Tiempo presente. Notas sobre el cambio de una cultura*. Buenos Aires, Siglo XXI, 2003.

SARLO, Beatriz. *Paisagens imaginárias*. São Paulo, Edusp, 1997.

SARLO, Beatriz. *Cenas da vida pós-moderna. Intelectuais, arte e vídeo-cultura na Argentina*. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1997.

SCHMUCLER, Héctor. *Innovación de la política cultural en Argentina*. Buenos Aires, PNUD-UNESCO-CLACSO, 1986.

SEOANE, Maria. *Argentina: el siglo del progreso y la oscuridad (1900-2003)*. Buenos Aires, Crítica, 2004.

SILVA, Augusto Santos. *Cultura e desenvolvimento*. Estudos sobre a relação entre ser e agir. Oeiras, Celta, 2000.

SILVA, Benedito. À guisa de prefácio. In: HERRERA, Felipe et all. *Novas frentes de promoção da cultura*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1977. p. VII-XIV.

SIMMEL, Georg. *Cultura femenina y otros ensayos*. Barcelona, Alba Editorial, 1999.

SOARES, Maria Susana A. (org.). *Os intelectuais nos processos políticos da América Latina*. Porto Alegre, UFRGS, 1985.

SODRÉ, Muniz. *Reinventando a cultura*. A comunicação e seus produtos. Petrópolis, Vozes, 1996.

SORÁ, Gustavo. *Traducir el Brasil. Una antropología de la circulación internacional de ideas*. Buenos Aires, Libros del Zorzal, 2003.

- TERESA, Rafael Tovar de. *Modernización y política cultural*. México, Fondo de Cultura Económica, 1994.
- THOMPSON, John B. *A mídia e a modernidade*. Uma teoria social da mídia. Petrópolis, Vozes, 1998.
- THOMPSON, John B. *Ideologia e cultura moderna*. Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis, Vozes, 1995.
- TONELLI, Carlos (org.) *Política e inversión cultural*. Buenos Aires, Ediciones Ciccus, 2003.
- URFALINO, Philippe. *L'invention de la politique culturelle*. Paris, Seuil, 2004.
- VAUGHAN, Mary Kay. *Cultural politics in revolution. Teachers, peasants and schools in Mexico 1930-1940*. Tucson, The University of Arizona Press, 1997.
- WARESQUIEL, Emmanuel de (org.). *Dictionnaire des politiques culturelles de la France depuis 1959*. Paris, Larousse/CNRS Editions, 2001.
- WARNIER, Jean-Pierre. *La mondialisation de la culture*. Paris, La Découverte, 1999.
- WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.
- WILLIAMS, Raymond. *Marxismo e literatura*. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.
- WORTMAN, Ana. El desafío de las políticas culturales en el Argentina. In: MATO, Daniel (org.) *Cultura, política y sociedad*. Buenos Aires, Clasco Libros, 2005, p.199-216.

WORTMAN, Ana (org.) *Políticas y espacios culturales en la Argentina*. Buenos Aires, Universidad de Buenos Aires, 1997.

ZALLO, Ramón. Política, sociedad, economía y cultura (1). In: IGLESIA, Roberto Gómez de la. *Valor, precio y coste de la cultura*. II Jornada sobre iniciativa privada y sector público en la gestión de la cultura. Vitoria-Gasteiz, Xabide, 1999. p. 71-84.

ZALLO, Ramón. *Industrias y políticas culturales en España y País Vasco*. Bilbao, Universidad del País Vasco, 1995.

ZALLO, Ramón. Novas tendências econômicas da cultura industrializada. Processos culturais de trabalho e movimentos de capital na Europa dos anos 60-80. In: KUNSCH, Margarida M. K (org.). *Indústrias culturais e os desafios da integração latino-americana*. São Paulo, Intercom, 1993. p. 66-90.

ZALLO, Ramón. *El mercado de la cultura*. Estructura económica y política de la comunicación. Donostia, Tercera Prensa, 1992.

ZALLO, Ramón. *Economía de la comunicación y la cultura*. Madrid, Akal, 1988.

Sites

www.cab.int.co (Convênio Andrés Bello)

www.conaculta.gob.mx (Conselho Nacional de Cultura e Arte do México)
(Documento Programa Nacional de Cultura 2001-2006)

www.consejodelacultura.cl (Conselho da Cultura do Chile)

www.cultura.gov.ar (Secretaria de Cultura da Argentina)

www.cultura.gov.br (Ministério da Cultura do Brasil)

www.incaa.gov.ar (Instituto Nacional de Cinema e Artes Audiovisuais da Argentina)

www.lacult.org (Portal de Cultura de América Latina e Caribe)

www.mec.gub.uy/cultura (Ministério da Educação e Cultura do Uruguai)

www.mincultura.gov.co (Ministério da Cultura da Colômbia)

(Documento Plano Nacional de Cultura 2001-2010)

www.ministeriodelacultura.gob.ve (Ministério da Cultura da Venezuela)

Outros

Periódico: *International Journal of Cultural Policy*